DISSERAM OS TRICOLORES « DO GRUPO II TRAIDORES AGEM NO S. PAULO

ELEMENTOS SUSPEITOS INFILTRADOS EM NOSSAS FILEIRAS»



MUNDO *Esportivo*

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 5 de Janeiro de 1954 N. 519



ANTONINHO ATACA NOVAMENTE A DEFESA SANTISTA

(TEXTO INTERNO)



MOACIR

O PALMEIRAS APERTA O CERCO

É O MELHOR, MAS NÃO É O IDEAL



Conforme estava previsto, foi finalmente apontado o tecnico da seleção nacional, recaindo a escolha em Zezé Moreira. Embora esperada, a resolução da CBD não deixa de ser recebida por todos os brasileiros especialmente pelos paulistas, com um certo regojizo. E' que ela representa a primeira vitoria dos esportistas e da cronica em geral de São Paulo, na luta por dar a nossa terra, uma representação que, de fato reuna o que temos de melhor em materia de futebol. Flavio Costa precisava ser afastado. Travamos luta aberta contra sua indicação, porque, em sã consciencia, não podiamos pactuar com ela. Com o apontamento de Zezé o primeiro capitulo, a etapa inicial já nos deixou um saldo.

Todavia, em que pesem suas qualidades de lider, de bom dirigente de craques, não acreditamos que o Brasil seja campeão com Zezé Moreira. Como afirmamos em comentarios anteriores, nosso futebol, não possui um preparador, um tecnico, que tenha todas as qualidades que o posto requer. Uns menos outros mais, todos possuem suas fraquezas, seus pontos negativos, não chegando, por isso a concretizar a figura perfeita do tecnico, estrategista, psicologo e orientador. Note-se que falamos em termos gerais. Qualquer que fosse a escolha, estariamos dizendo a mesma coisa. O que ressalta nossa opinião, já que não negamos que Zezé seja o melhorzinho de todos.

O preparo e a direção de um selecionado, requer uma robustez de conhecimentos, e uma finura de trato, que nossos preparadores não adquiriram ainda. A argucia de um Stabile, o conhecimento malicioso de um Pozzo, aquele carater especifico, que define o lider, e que lhe serve de grande arma, diante de seus pupilos, enfim, falta a Zezé Moreira.

Conhecemos sua personalidade energica. Mas, isso não basta. Falta-lhe, por exemplo maior traquejo em competições internacionais. Os orientadores que lá estarão, com suas respectivas equipes, são todos lobos velhos, raposas cheias de perspicacia, que por assim dizer, sentem no ar, o que se passa com um quadro de futebol, que adivinham nos primeiros movimentos, qual a lacuna de um onze, qual a melhor forma de combatê-lo. Haverá despistamento, guerra diplomatica, declarações pela imprensa, mudanças de ultima hora, taticas ou planos inconvencionados, que poderão desnortear por completo nosso brilhante mas imberbe Zezé Moreira. Por tudo isso, julgamos que o Brasil dificilmente voltará com o cetro maximo.

A labuta de Zezé merecerá de nossa parte todo apoio, aquele mesmo apoio que dariamos até mesmo a Flavio Costa, caso ele procedesse com correção, porque colocamos os interesses do Brasil acima das divergencias pessoais. Estaremos com ele, em todas suas decisões acertadas ,e mesmo durante as disputas, não lhe faltará o calor de nosso incentivo. Mas, esse auxilio, esse beneplacito, sinceramente, será dado sem a convicção intima de que possa converter Zezé Moreira naquele tecnico perfeito que sonhavamos para o nosso selecionado. Sim, Zezé é o melhor. Mas, não é o ideal.

JUIZ DE MEIO DE CAMPO

TEVE ERROS, MAS NÃO INFLUIU — João Etzel dirigiu o classico e ninguem poderá dizer que teve influencia no resultado. Seus erros foram minimos, a maioria dos quais, nos lances de impedimento e bolas fora pela linha de fundo, por culpa dos bandeirinhas. Sua principal falha foi a de truncar demasiadamente o jogo, porem, isso era aconselhavel, se levarmos em consideração o estado da cancha. A falha que mais apareceu, foi aquela de dar "bola ao chão", quando Julio sofrera falta não assinalada e Atis ter pegado a pelota com as mãos. Ali, pensamos, a infração foi "hands" do meia luso. O essencial, porem, é que o arbitro conduziu a peleja com certa normalidade. E isso diz tudo.

NÃO ESTA' EM CONDIÇÕES — Telemaco Pompeu apitou o jogo matinal do Pacaembu e demonstrou não se encontrar em condições de dirigir pelejas de grande expressão. Seu maior e principal erro é não acompanhar os lances de area, com a necessaria precisão e presença, fiando-se demasiadamente dições fisicas ideais para um apitador de Primeira Divisão. Não influiu no marcador, mas teve mais defeitos que virtudes, principalmente impedimentos. Deixou-se ficar no meio do campo e assim...

NÃO HOUVE PENAL — Num prelio dificil de ser dirigido como foi o de Campinas, Pedro Calil conseguiu um bom trabalho, com pequenos erros. Houve um lance de Idario em que os jogadores do Guarani reclamaram toque-penal que a nosso ver não existiu, pois o corintiano entrou de peito na jogada para evitar a passagem da bola. Faltou-lhe um pouco mais de pulso para conter algumas jogadas mais violentas. Trabalho de regular para bom.

DUAS INVERSÕES ACERTADAS

A primeira, aconteceu no prelio entre Palmeiras e Santos. Gersio, na marcação de Vasconcelos, vinha sendo uma valvula perigosissima enquanto Fiume não se completava na guarda nem no apoio ao ataque, atuando sobre Valter. No segundo tempo, inverteram-se as funções: Fiume recuou, e dominou melhor a Vasconcelos, Gersio, indo para a frente, efetuou uma atuação mais condizente com as necessidades da equipe.

Tambem entre os sampaulinos aconteceu identica inversão: Pó começou atuando avançado, mas de maneira incompleta, Bauer trocou com ele, razendo-o para vigiar a Atis ou Osvaldinho, e partindo para a frente, no municiamento de sua peça ofensiva. Foi outra inversão de funções que deu resultados, embora, neste caso, esses resultados não se espelhassem no marcador...

TERMOMETRO

PALMEIRAS

Boa partida do ataque, discreta apenas a exibição da defensiva. Seus craques assim se classificaram: 1) Jair; 2) Rodrigues; 3) Liminha; 4) Humberto; 5) Fiume; 6) Dema; 7) Moacir; 8) Juvenal; 9) Salvador; 10) Gersio e 11) Oberdan. S. B.

SANTOS

Muito bom o ataque, que lutou para vencer... sua propria defesa. Classificariamos assim, a atuação dos onze homens: 1) Vasconcelos; 2) Valter; 3) Formiga; 4) Hugo; 5) Barbosinha; 6) Tite; 7) Del Vecchio; 8) Pascoal; 9) Cassio; 10) Guegué; 11) Feijó. S. A.

SÃO PAULO

Regular a defesa, estabanado e sem penetração e arremate o ataque. A media de produção dos sampaulinos, exceção aos três primeiros, foi apenas sofrivel: 1) Bauer; 2) De Sordi; 3) Poy; 4) Mauro; 5) Negri; 6) Teixeira; 7) Alfredo; 8) Pé de Valsa; 9) Maurinho; 10) Gino; 11) Albella. S. A.

CORINTIANS

Apesar da impraticabilidade do terreno o quadro corintiano saiu-se bem. Melhor trabalho apresentou a retaguarda: 1) Murilo; 2) Cabeção; 3) Roberto; 4) Idario; 5) Baltazar; 6) Claudio; 7) Diogo; 8) Simão; 9) Goiano; 10) Carbone e 11) Rafael. N. S.

GUARANI

Tambem o gramado prejudicou a equipe bugrina que não teve o rendimento que se poderia desejar. Eis a cotação de seus elementos: 1) Clovis; 2) Paulo; 3) Saraiva; 4) Manduco; 5) James; 6) Valdir; 7) Piolim; 8) Renato; 9) Romeu; 10) Dido e 11) Araraquara. N. S.

PORTUGUESA

Adaptando-se às condições do gramado, os lusos conseguiram apresentar um rendimento satisfatorio: Eis as classificações: 1) Valter; 2) Brandãozinho; 3) Lindolfo; 4) Santos; 5) Nena; 6) Atis; 7) Julio; 8) Ceci; 9) Renato; 10) Osvaldinho; 11) Ortega. A. N.

XV DE PIRACICABA

Eis a classificação dos craques de Piracicaba: 1) Xixico; 2) Moreno; 3) Armando; 4) Nelsinho; 5) Jair; 6) Olavo; 7) Canarinho; 8) Tanga; 9) Roque; 10) Cardoso; 11) Valter. N. S.

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIS BELO GOL — Foi o quinto do Palmeiras. Moacir, na direita, conduziu a bola e passou Cassio. Olhou e centrou para a pequena area, onde estava o meia direita, que saltou e "cumprimentou" no canto.

JOGADA MAIS GROTESCA — Jair, avançou, fintando, e enfiou numa brecha, em boas condições, para Liminha que ia correndo na frente. Este não olhou e a pelota chocou-lhe no calcanhar voltando para Pascoal rebater.

MAIOR PIXOTADA — Liminha cerrou pela direita e da linha de fundo centrou. Humberto furou. A bola sobrou para Feijó que podia rebater. Parou o balão, porem. Veio Rodrigues e cotucou para as redes.

MAIS BONITA CABEÇADA — Moacir cobrou uma falta alem do bico da grande area. Muita gente no terreno perigoso do Santos, mas Rodrigues saltou mais alto e meteu a testa. O balão raspou o poste esquerdo.

MAIOR FALHA INDIVIDUAL — Bola aprofundada para Humberto. Guegué, contudo, estava na trajetoria, na altura de sua intermediaria. Tinha tudo para cortar, mas furou. Humberto apanhou e abriu o escore.

PASSE MAIS ERRADO — Atacava o Palmeiras. Moacir com a bola, mas Formiga cortou e deu a Feijó, completamente livre. Este passou a... Jair, que rapido extendeu a Rodrigues. Chute perigoso do ponteiro, raspando

MAIS DESASTRADO — Guegué fez coisas de arrepiar os cabelos. Às tantas, no segundo tempo, falhou e deu a Liminha, que chutou e o balão foi às traves. Formiga entrou e botou de novo no mesmo lugar, até que Barbozinha agarrou.

MAIOR AZAR — Jair foi pela esquerda e fintou três, em seguida bloqueado, desviou para Gersio, que "encheu o pé". A bola ia para o gol, mas Liminha estava no meio e... rebateu. Que coisa!

MAIS INDECISOS — Ataque do Santos, bola para Dema, sai Oberdan, espera pelo medio, este espera pelo goleiro, entra Del Vecchio e desvia. Daquela confusão toda, surgiu um pé salvador e mandou à frente.

PASSE MAIS BONITO — Bola adiantada para Gino, que estava marcado por Nena. O comandante desviou com um toque de pé para Albella que quis fintar e perdeu. As vaias explodiram.

LANCE MAIS ESPETACULAR — Santos foi pela direita e viu Osvaldinho e Julio se aprofundando. Levantou para a area, encobrindo Bauer. Este, porem, saltou e de puxeta, no ar, conjurou o perigo.

PIOR CHUTADOR — Centro sobre a meta de Lindolfo, que salta, acossado por Gino. O balão é desviado e se oferece a Maurinho, que, na cara, com o arco desguarnecido, fura escandalosamente. Perdeu gol certo.

LANCE MAIS FEIO — O São Paulo incursionou, mas Brandãozinho, bem colocado, cortou e virou-se para entregar a Lindolfo. Fê-lo mal, Gino entrou e desviou, mas a pelota foi pela linha de fundo.

MAIOR EMOÇÃO — Julio venceu Alfredo e largou o pé. Poy defendeu e largou, ante a entrada de Atis. A rebatida foi aos pés de Renato, que vinha na carreira. O gol estava livre, mas o chute foi fora. Grande emoção no Pacaembu! Os sampaulinos respiraram aliviados.

MAIOR SORTE — Osvaldinho lançou Atis, mas Poy saiu e rebateu. A pelota se ofereceu a Julio, que reboteou de canhota, mas o balão foi direto aos braços do guardião, que estava caido no terreno.

MELHOR FINTADOR — Julio vai pela direita e é enfrentado por Pé. Finta-o, daqui para ali, dali para cá. Sai com a bola e vê-se perseguido por Alfredo. Vence-o tambem e corre para o miolo da area. Mauro aparece à sua frente, Alfredo vem por trás e surge o unico recurso: falta.

MAIOR TRISTEZA — Maurinho centrou lá da direita. A bola caiu na esquerda, onde estava Bauer, completamente livre. Quis emendar, mas escorregou, falseando o pé e perdendo a oportunidade. Era o fim, a ultima chance. Bauer ficou feito louco, com as mãos na cabeça.

MAIOR OPORTUNIDADE — Foi na segunda etapa: Claudio acertou um petardo de fora da area: Paulo apenas conseguiu rebater. Na recarga, entrou Baltazar e fuzilou: tiro infernal que foi em cima de Paulo.

MAIOR DEFESA — Piolim colheu o tiro a entrada da area com incrivel violencia. Num salto felino Cabeção alcançou o balão junto ao angulo mandando a escanteio. Intervenção de mestre.

ENTRADA MAIS DESLEAL — A bola foi lançada para Carbone. Manduco antecipou-se e ia dominar a bola. Carbone veio por trás e num carrinho mandou Manduco para o chão, antes da chegada do balão. Calil chamou-o às falas.

JOGADA DE MAIS SANGUE — Idario sempre é o que se "arrebanta" pela equipe. Numa jogda o medio foi sobre Renato, tirou-lhe a pelota avançou, escorregou, foi empurrando a bola aos trancos, passou por Piolim, tornou a escorregar, caiu, empurrou a bola mesmo sentado, tirou outro contrario da jogada, levantou-se e chutou para a frente.

JOGADA MAIS CLASSICA — À certa altura Dido apanhou a pelota na linha divisoria e foi para a frente. Na corrida, passou muito bem por dois corintianos. Murilo deslocou-se da direita para a esquerda e parou à sua frente. Quando Dido chegou Murilo dominou a bola com classe, deixou o ponta sair de lado.

OS LUSOS GOSTARAM DE BAUER

A respeito da conduta dos sampaulinos, falaram o seguinte os craques lusos: Lindolfo: Bauer foi o melhor. Valter: Estou com ele: Bauer jogou uma enormidade. Nena; Gostei de todos, indistintamente. Santos: Bauer e De Sordi, superaram os outros em rendimento. Brandãozinho: Gostei de Bauer e Negri. Ceci: Todos brilharam. Julio: Bauer e Mauro jogaram um bonito e rendoso futebol. Renato: Não houve destaques individuais. Todos jogaram bem. Osvaldinho: Bauer foi o maior. Está crescendo a cada partida. Atis: Acompanho o Osvaldo: Bauer está firme. Ortega: Bauer. Foi o valor que mais me impressionou.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

BAUER-DE SORDI-POY

OS UNICOS QUE JOGARAM COMO LIDERES

A costumeira insuficiencia sampaulina em gramado lamacento, somada a alguns abismos individuais, determinou o encurtamento, a esta altura ameaçador, da distancia que medeava entre o lider e seu mais direto perseguidor. Não se pode, todavia, esquecer os indiscutiveis meritos da Portuguesa, muito positiva no sentido aplicado ao seu futebol e muito generosa no espirito de luta esbanjado prodigamente durante os noventa minutos. Mas, a despeito dessa disposição lusa, tudo poderia ter sido diferente, fosse outro o terreno e fosse outra a sorte de atuação de alguns elementos sampaulinos, especialmente no ataque.

A INFLUENCIA DO GRAMADO

Obrigados, pelo estado impraticavel do terreno, a fazer um jogo diferente daquele que lhe é tradicional, o São Paulo optou pela melhor solução teorica, que, todavia, não se confirmou no ambito pratico; as descidas, e mesmo todo desenvolvimento da equipe, foram feitas com bolas erguidas para frente. Isso, evidentemente, era o que mais aconselhava a logica, pois, em poucas e infantis manobras da retaguarda, com a bola no chão, as poças dagua se encarregaram de criar situações melindrosas para a meta de Poy. Empurrados, pelas condições do campo, a efetuar um futebol aereo, o tricolor tinha de se valer das cabeçadas de Gino, no aprofundamento das cargas.

Mas, se em algumas ocasiões o centro avante levou a melhor sobre Nena, ou Brandão, a sequencia do lance morria sempre em pés inimigos, porque faltavam acompanhantes, homens que entendessem o unico futebol que Gino vinha praticando. Todas as suas cabeçadas foram rechaçadas e aí residiu o primeiro fator de paralisação da ofensiva.

O outro, patenteou-se no vigor ferreo dos componentes da retaguarda lusa, em flagrante superioridade contra os atacantes do lider. Num terreno escorregadio, as marcações de Valter, Brandão, Nena e Santos, foram grandemente auxiliadas pelos seus melhores e mais avantajados fisicos, e assim, o São Paulo se viu esmagado tanto tatica como organicamente. O futebol alto, favoreceu aos lusos, que rendem muito mais nesse tipo de jogo, e sua maior estabilidade e mobilidade no terreno, fez o resto. Na segunda etapa, quando os avantes do lider passaram a manobrar na pior parte do terreno, esperava-se que a chance, nos duelos dentro do barro, (como já acontecera com os lusos na primeira etapa), criasse algumas situações favoraveis.

Mas, aí, entrou em cena o trançado tricolor, o tão pernicioso volteio, estudo, com passes laterais, escanteios cobrados com atrasos de bola, toda a serie tão conhecida de erros. Ao invés de arremessar de qualquer distancia para o gol, preteriam os tricolores entrar até à pequena area em manobras enervantes pela improdutividade. Nem mesmo um escanteio cedido por Nena, num tiro de Bauer de longa distancia, quando o zagueiro, tentando o rechaço, foi enganado pelo terreno, escorregando a bola pelo seu pé e indo perigosamente rente à trave de Lindolfo, serviu para alertar a gente sampaulina sobre o caminho certo.

Escreveu SERGIO DE ANDRADE

FATORES TATICOS

O São Paulo, alem disso tudo, pecou taticamente na defesa com Mauro seguindo Atis até o centro do campo, com Pé de Valsa mantendo uma guarda cerrada a Renato — logo enxergado por Bauer, que avançou mandando Pé para a marcação recuada — e com o ataque, deslocando-se seguidamente, apenas para aumentar o numero de combinações, quando o que se exigia era sintese, futebol vareano, que atingisse a meta em dois ou três chutes.

A partida toda, mostrou uma defesa cambiante em suas intervenções, indo da firmeza de aço, até a completa submissão e inexperiencia, como no lance do tento, quando Bauer e Mauro pararam, nenhum cobriu o outro, e Osvaldinho caminhou para o gol. A indecisão de Bauer no tento, foi, porém, compensado pelo seu extraordinario espirito de luta. Não parou o centro medio. Enquanto esteve recuado, foi um valor exponencial e quando avançou, constituiu-se num municiador constante da vanguarda, indo até, em algumas ocasiões, dentro da area lusa, com real possibilidde de sucesso.

Todo seu apoio, porém, foi inutil, porque Maurinho não conseguiu abalar a consistencia admiravel de Valter, e Albella, tanto como Gino, desapareceu de campo em toda etapa final. Teixeira e Negri, escapando de seus marcadores, o primeiro com deslocações e recuos, o segundo com fintas, tentaram entrosar-se dentro da caudal criada por Bauer, mas a corrente se partia e escoava no oceano largo da defesa lusa, quando se acionava aqueles outros três companheiros.

A queda de Negri para a direita motivou a ida de Albella muito para a esquerda, e, durante toda a fase final, não se viu em campo, aquela dupla central do lider, constituida pelo argentino e pelo centro avante. Tentou-se, então as escaladas pelos flancos, com Negri e Maurinho na direita e Teixeirinha e Bauer na esquerda. Tudo, porém, deu em nada, porque Lindolfo não foi embenhado, nem de perto, nem de longe. As poucas situações nasceram de centros, mas, aí, a altura de Nena e Brandão, acabava com a sofreguidão nervosa dos tricolores. E o lider caminhou inglorialmente para o fracasso, sempre dando sustos em sua torcida, quando os rubro verdes desciam, pelos pés de Julio, que suplantou Alfredo em muitas oportunidades, apesar de este não o largar, fosse o ponteiro para qualquer canto do gramado.

QUERIA VÊ-LOS DANDO BAILE HOJE

Ainda faltavam quatro minutos para o encerramento do classico. Lindolfo, na meta dos portões monumentais indagava para o reporteres e fotografos: "Ainda falta muito?" O São Paulo atacou, porem Brandãozinho sofreu falta e o goleiro gritou: "Aguenta, turma! O jogo está no fim". Os lusos foram ao ataque e... findou o jogo. O guardião foi logo para o tunel de saida, onde se encontrava, sorridente, o medico do clube. O reporter acompanhou em silencio os craques até o vestiario, enquanto Mario Americo carregava nos ombros Osvaldinho e dizia: "Grande, grande, rapaziada: Valeu a pena".

Os camarins estavam franqueados e lá dentro a torcida delirava. Valter chegou e jogou-se a um banco, respirando calma e pausadamente. Um fan aproximou-se e falou: "Acabaste com o Maurinho, Valter! Como fizeste isso?" ao que o zagueiro respondeu: "Jogando..." Nestor Pereira chegou e foi abraçar os craques. Demorou-se mais junto a Julio, dando-lhe palmadinhas nas costas. Renato passou do banho, foi abraçado calorosamente tambem e foi até o local onde estava sua roupa. Rodeado por torcedores, todos queriam saber isto e aquilo, como perdera aquele gol, etc. Renato sorria e parecia pensar, antes de responder. Depois disse: "Queria ver eles darem baile hoje, Pois sim, pra cima de nós não!"

O medico luso está fulo de raiva e reclamava a quem encontrasse. Nena passou e, fazendo blague, disse: "Conversa, moço! Voce bem que mereceu ser expulso do campo. Estava querendo fazer viagem". O facultativo deu um sorriso.

Mario Americo atendia Osvaldinho e foi cumprimentado por um garoto. Perguntou: "Gostou?" O menino disse que não tinha sido completo: "Ora, foi só 1 a 0". O massagista riu e foi logo dizendo: "Com 1 a 0 ou 10 a 0, tudo é vitoria. E eles passaram mais mal que nós". E virando-se para um fotografo que queria colher uma chapa sua, disse: "Pode tirar, pode tirar. E diga em seu jornal que juiz no Brasil, só Mario Viana, o unico que sabe o que faz".

Djalma Santos foi chamado por Celestino de Almeida e, juntamente com outro diretor, estiveram conversando baixinho, longe de todo aquele movimento. Depois, o craque foi saindo e indagou: "Amanhã, então?" Celestino respondeu: "Sim, passa lá amanhã". Seria o negocio do contrato do medio? Só não conseguimos saber qual seria o "bicho" pelo grande feito. A diretoria ainda ia resolver, porem ninguem duvida que será dos mais polpudos.

O DRAMA TRICOLOR

Um mausoleu egipcio não estaria tão silencioso, como o vestiario sampaulino, após o cotejo com os lusos. Os craques, dirigentes, tecnico, penetras mumificaram-se no amargor da derrota, calaram no intimo todos os sentimentos. Grupinhos esparsos, ensimesmados, olhavam o bico dos sapatos, limpando aqui e ali, o barro que se acumulara, com a ponta do guarda-chuva. Enfileirados, condenados à prostração, pelo implacavel um a zero, Bauer, Alfredo, Maurinho, Pé de Valsa, Albella, De Sordi, deixavam-se ficar no banco, sem animo, sequer, para desamarrar as pesadas e ensopadas chuteiras e jaquetas.

Jim Lopes passou por Bauer, e, enquanto ia desfilando em frente de seus craques, ia resmungando alguma coisa. Só podemos entender este trecho: — "...vocês perderam uma partida que poderiam ter ganho, quando o futebol não quer, não há nada que possa trazer a vitoria a uma equipe... aquele lance, por exemplo"... aí nada mais ouvimos porque o preparador já entrava pelos chuveiros.

No livro de ponto, colocado sob a mesa, um aviso de treino e algumas assinaturas, marcavam indiferentes, uma pagina de decepção para os sampaulinos.

Alfredo, abatido mas sempre amigo, comentava a infelicidade do quadro, lembrando identico um a zero, aquele do ano passado, que acabou com as pretensões do São Paulo em relação ao cetro daquele ano. Klaszco, de pé a um canto, mastigava seu charuto, com o resultado a colocar-lhe no canto dos labios um vinco de amargura e revolta contra a sorte. ....

E os aspirantes, que ainda lá se encontravam, tambem ficaram em silencio. Ninguem se atrevia a interromper tanta tristeza. Serrone apanhou duas bolas a um canto, levou-as para o saco de roupa suja e resmungou qualquer coisa. Nada ouvimos, mas adivinhamos. Muito provavelmente, algo sobre a maldição que pesou sobre o tricolor naquele cotejo. Pouco havia a fazer, dizer ou perguntar ali. O melhor era mesmo sair em silencio...

NESTOR PEREIRA CUMPRIMENTA OS LUSOS



Duplamente auspicioso o domingo para a Portuguesa de Desportos. Se foi de grande significação a vitoria frente ao São Paulo, maior alegria proporciona ainda à familia lusa a foto que estampamos. Nestor Pereira compareceu ao vestiario rubro-verde, após o jogo de domingo, para cumprimentar os jogadores pela vitoria sensacional. Ladeado pelos mentores lusos, Nestor Pereira aparece bastante sorridente, demonstrando a sua grande satisfação, depois da vitoria do onze do seu coração.

Falando a respeito, à nossa reportagem, o presidente Mario Augusto Isaias declarou-se bastante satisfeito pela presença de Nestor Pereira, afirmando mesmo que os dois continuam grandes amigos como sempre, e as desavenças surgidas são unicamente de ordem politica do clube. Não há duvida nenhuma que a presença de Nestor Pereira no vestiario pode significar o seu retorno ao quadro diretivo da Portuguesa de Desportos, onde tem prestado tantos bons serviços. Nestor Pereira cumprimentou, um a um, os jogadores lusos, pela esplendida atuação contra o tricolor, que lhes valeu a vitoria e que deu nova fase ao certame paulista

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

PAGINAS INESQUECIVEIS

PORT. DESPORTOS, 5
AMERICA (Rio), 3
FORMAÇAO DOS QUADROS:
PORT. DESPORTOS — Batatais, Neves e Machado; Fioroti, Brandão e Gasperino; Saci, Nico, Nabor, Alberto e Luna.
AMERICA — Aimoré, Penaforte e Hildegardo; Zezé, Oscarino e Baby; Carola, Curto, Armando, Juquiá (Miro) e Bentinho.
DATA — 4 de junho de 1933
LOCAL — Estadio do America, em Campos Sales, no Rio
JUIZ — Candido de Barros
1a FASE — Portuguesa, 3 a 0.

Este jogo contava para o São Paulo-Rio e, na Capital Federal, o publico aguardava o triunfo americano, conquanto soubesse que os lusos bandeirantes seriam capazes de impor enorme resistencia. Entretanto, desde os primeiros movimentos do balão, notou-se que a Portuguesa era o melhor quadro em campo, infiltrando-se perigosamente no ataque, através do jogo cerebral de seu comandante Nabor. Logo aos quatro minutos, Hildegardo falhou num corte e Nabor entrou. Da meia direita, chutou cruzado, batendo inapelavelmente Aimoré. Portuguesa 1 vs. America 0.

Cresceram os lusos, houve maior confusão no America.

Dois minutos após, Neves rebateu e entregou longo a Luna, que derivou para a extrema e centrou. Nico apareceu na area e mandou para os fundos das redes de Aimoré. 2 a 0 e o dominio luso tornou-se insuportavel. O mesmo Nico, antes do encerramento da fase, emenda violento um centro e marca. Finda-se, então, o periodo preliminar e os quadros vão ao descanso.

No reinicio, a Portuguesa volta a marcar, mas o juiz anula o tento. Logo depois, porém, Luna chuta enviezado e violento, da entrada da area, assinalando o quarto gol. Garantidos, os paulistas decaem de produção, do que se aproveita o America para marcar, por intermedio de Curto. Cabe a vez do America pressionar e, novamente, Curto vaza Batatais.

A Portuguesa sente perigar seu triunfo e volta a atacar. O ritmo do inicio do jogo reaparece e Nabor, lançado pelo centro, chega frente à Aimoré e joga no canto. 5 a 2 o escore, pró Portuguesa. Mas o America estava animado e numa falta proxima à area lusa, Penaforte cobra e Hildegardo desvia de Batatais para as redes. Poucos instantes depois o jogo é encerrado, voltando a Portuguesa com uma grande vitoria.

O PRIMEIRO FEITO

Zeze Moreira foi escolhido oficialmente tecnico do selecionado brasileiro que disputará o Mundial de 54. E essa indicação veio ao encontro dos anseios do publico nacional, que via em Zezé o tecnico ideal para tão dificil cartada. Todos sabem que o tecnico foi jogador de futebol, tendo vestidos as camisetas do Botafogo e do Palmeiras. Após descançar as chuteiras, esteve como que esquecido, até que surgiu em 48, dirigindo as equipes de profissionais do Botafogo. Foi aí, sem duvida alguma, que teve inicio a sua carreira como tecnico, pois seu nome, pouco a pouco, foi sendo alvo dos melhores comentarios, foi merecendo a distinção da torcida, uma vez que a campanha botafoguense vinha sendo realizada com invulgar brilho. O gremio da Estrela Solitaria dispensara Heleno de Freitas, mas Zezé recuperou Pirilo.

E, de ponta a ponta, o alvinegro foi derrubando obstaculos, a ponto de, na metade do campeonato, já merecer o titulo, pois era indiscutivelmente o quadro mais armado. Passado o returno, a partida derradeira deu-se contra o Vasco da Gama de Flavio Costa. E nem eram decorridos os quarenta e cinco minutos iniciais, já o placarde mostrava: Botafogo 3 vs. Vasco 0. Gerson contundira-se e deixara o gramado, mas Paraguaio desceu para a zaga e fez tudo. O Botafogo venceu e sagrou-se campeão, sob a batuta de Zezé Moreira, que realizou então o seu primeiro grande feito como tecnico de futebol.

FOI ASSIM...

Em 1929, numa reunião efetuada em Barcelona, na Espanha, foi feita a regulamentação dos Campeonatos Mundiais de Futebol e logo no ano seguinte foi efetuado o primeiro, em Montevidéu, patrocinado pelo Uruguai, que obteve esse direito por ter sido o campeão olimpico dos anos precedentes. E os orientais venceram a Copa "Jules Rimet". Estiveram presentes nesse torneio 13 nações, sendo que os resultados conseguidos pelos "celestes" foram os seguintes: 4 a 0 sobre a Rumania, 1 a 0 sobre o Peru, 6 a 1 sobre a Iugoslavia e 4 a 2 sobre a Argentina.

Os uruguaios venceram os certames olimpicos com estes marcadores: 24 — 7 a 0 sobre a Iugoslavia, 3 a 0 sobre os EE. UU., 5 a 1 sobre a França, 2 a 1 sobre a Holanda e 3 a 0 sobre a Suiça; 28 — 2 a 0 sobre a Holanda, 2 a 0 sobre a Alemanha, 3 a 2 sobre a Itália e 1 a 1 com a Argentina.

O QUE ELES FAZEM DE MELHOR

Vocês já prestaram atenção àquele rotação de Pé de Valsa, no instante em que vai fazer a rebatida e está meio de frente para o seu campo? Pois reparem, que é um lance caracteristico de nossos gramados, talvez até o proprio cartão de visitas do craque sampaulino. Porque, invariavelmente, cada craque tem a sua jogada de apresentação, aquela que lhe é peculiar e especial. Bauer, por exemplo, gosta de conduzir a bola, empurrando-a, através de largas passadas, com o pé esquerdo meio de banda. E, repentinamente, toca-a, fazendo o passe, como se o fizesse com o lado exterior do pé. Este o seu lance mais usado, o que encarna o estilo inconfundivel do inconfundivel media sampaulino.

Passemos ao Corintians, onde vamos encontrar esse veterano, mas sempre notavel jogador que é Claudio. O ponteiro gosta de parar a pelota frente ao adversario e balançar o corpo da direita para a esquerda e daqui para ali, saindo depois, inesperadamente, pelo desguarnecido por força daquela "dança". Pode ter outros, mas este é o principal cartão de visitas do capitão corintiano. Goiano, em confronto com Claudio, é relativamente novo, mas já se faz notar por aquela entrega longa de bola, como se "cortasse" a pelota ao meio. E esta sai rasa, rente ao chão. Deve ter tentado esse lance, sozinho, vezes e vezes seguidas, até aperfeiçoá-lo em definitivo e fazer dele seu cartão de visitas. E é mais bonito porque trunca a jogada contraria e faz o passe, com endereço certo, tudo de primeira, sem inuteis paralisações.

Jair é especialista daqueles desvios de pé esquerdo, quando o contrario espera a pelota num lugar e ela vai justamente para o outro. E' uma leve cotucada e o balão sofre um efeito espetacular. Liminha avança pela direita e, enquanto conduz a bola com o pé canhoto, vai passando o direito por cima e ganhando terreno, enganando o inimigo.

Julio é notavel naquelas fintas secas e curtas com o pé direito. Faz que vai por aqui, sai por ali, corta para a esquerda e sai livre pelo outro lado. Todos os adversarios sabem o que Julio pretende fazer, mas ninguem o detem, tal a rapidês, a sequencia ininterrupta de fintas. Finalmente, Santos, com aquelas suas puxetas, encobrindo o avante que entra e saindo serenamente lá adiante. Poderiamos ir bem longe, na descrição desses lances caracteristicos. E teriamos bons assuntos para comentar. Mas o espaço aqui é curto e temos mesmo que parar... prometendo voltar numa reportagem ampla e, portanto, mais completa.

VAMOS RECORDAR

Quatro campeonatos do Mundo já foram realizados e as equipes ganhadoras foram as seguintes: 1930 — URUGUAI: Balesteros, Nazazzi e Mascheroni; Andrade, Fernandez e Gestido; Iriarte, Scarone, Cèa, Castro e Dorado; 1934 — ITALIA: Combi, Alemandi e Monzeglio; Ferraris, Monti e Bertolini; Guaita, Meazza, Schiavo, Ferrari e Orsi; 1938 — ITALIA: Olivieri, Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi; 1950 — URUGUAI: Maspoli, Matias Gonzalez e Tejera; Gambeta, Obdulio Varela e Rodrigues Andrade; Gigghia, Julio Perez, Miguez, Schiafino e Moran. O interessante é que, em quatro competições em que tomaram parte (dois certames olimpicos e dois mundiais), os uruguaios não perderam uma única peleja. Efetuaram 17 jogos, vencendo 16 e empatando apenas um, com a Argentina (1 a 1), na Olimpiada de 1928. Belo cartel, não há dúvida.

MANCHETES DE ONTEM

Estavamos em pleno ano de 46, quando o Corintians lutava para ganhar um titulo paulista. O ultimo viera em 41 e a coletividade corintiana esperava o cetro após êsses cinco longos anos de espera. Todos confiavam na ofensiva do Parque São Jorge, considerada uma das melhores do Brasil, a melhor de São Paulo. É verdade que, nesse ano, o titulo voltou a fugir dos "mosqueteiros", mas ninguem negava meritos à vanguarda do Corintians, composta de autenticos azes. Claudio, Baltazar, Servilio, Rui e Valter era os cinco homens daquela dianteira. MUNDO ESPORTIVO, no dia 20 de setembro de 1946, estampando a foto daquele quinteto, disse, em manchete: Melhor de S. Paulo e um dos melhores do Brasil. porem, isso não impediu, como dissemos, do Corintians perder o titulo, que só veio a reconquistar cinco anos depois, quando ainda figuram em sua ofensiva dois nomes daquela epoca: Claudio e Baltazar, este já no comando do ataque, posição em que se celebrizou. Servilio, Rui e Valtar abandonaram o futebol, pelo menos, o da primeira divisão de São Paulo. Qual o ataque daqui a cinco anos?

BRASILEIROS PELO MUNDO

Domingos da Guia teve a suprema gloria de ser campeão na Argentina e no Uruguai, integrando as equipes do Boca Juniors e Nacional, respectivamente. Fausto jogou no Barcelona, enquanto Jaguaré esteve integrando a equipe do Racing de Paris. E aí por volta de 33 e 34, varios brasileiros jogaram na Italia, tais como Rato (hoje tecnico do Corintians), Filó, Benedito, Del Debio e Fantoni. Mas, invariavelmente, os brasileiros demoram menos tempo no estrangeiro que os argentinos, por exemplo. Sentem a nostalgia da patria e lá estão de volta. A não ser em casos especiais, como o de Ieso Amalfi, há muito tempo fora do Brasil.

Ieso jogou no Boca junto com Heleno, mas este regressou logo, enquanto o paulista foi para a Europa. E na França agora estão Constantino, Brandãozinho, Canhotinho e Mandu (este dizem que liquidado para o futebol, após o desastre automobilistico que sofreu). A não ser Ieso, nenhum demorou tanto quanto Rinaldo Martino, que continua fora de sua patria, a Argentina. Og esteve menos de uma temporada em Buenos Aires, enquanto Moisés e Bibi demoraram algum tempo no Boca Juniors.

GRANDES FRACASSOS

A Portuguesa de Desportos levou muito tempo para conseguir um zagueiro central da estirpe de Nena e goleiros da qualidade de Muca e Lindolfo. E não foram poucas as experiencias, inclusive trazendo-se de Santos para formar a parelha o "colored" Guilherme. Entretanto, Guilherme foi outro fracasso. Lembramo-nos que, no São Paulo-Rio de 51, a Portuguesa perdeu jogos que poderia ter ganho no Maracanã, por culpa exclusiva de seus zagueiro central e goleiro.

Contra o Flamengo, Guilherme foi uma valvula, enquanto na meta Bolivar deixava passar bolas facilimas, mesmo uma de Adãozinho quase do meio do campo. E os lusos perderam por 5 a 2. Para a outra peleja, ante o Bangu, aqueles jogadores foram substituidos, porem, no arco, com Aldo, residiu novo fracasso. Aliás, a Portuguesa perdeu de 7 a 3 e as bolas que entraram eram, em sua maioria, defensaveis. Aldo, a seguir, aqui no Pacaembu, foi rebater um chute longo de Ademir, do meio do campo, e furou. Gol do Vasco. Foram êsses três jogadores, Guilherme, Bolivar e Aldo, os grandes fracassos do torneio.

O GOLEADOR É O MAIOR

Sempre, em todas as épocas, foi assim. O goleador de uma equipe, aquele que entra com a bola e balança as redes adversárias, é o mais festejado. Não há dúvida de que esse elemento bem merece, principalmente, quando ele proprio arquiteta e finaliza o lance. Entretanto, há momentos em que a bola lhe é entregue "mastigada", à feição, e ao trabalho é sómente empurrar para as malhas. O que fez tudo atrás, esse é lembrado pouco. Muitas vezes, até, o torcedor não sabe descrever o lance que originou o tento, vendo sómente a sua conclusão, o gol, enfim.

Naquele jogo Brasil vs. Chile, aqui no Pacaembu, pelo Sul-Americano de 49, Claudio apanhou uma bola no centro da cancha, fintou um e centrou matematicamente para a cabeça de Zizinho na pequena área, que entrou e marcou. Os abraços pertenceram a Ziza, poucos viram ou notaram o serviço do ponteiro. No São Paulo-Rio de 52, Simão, por duas vezes seguidas, driblou dois contrários e deu "de colher" a Pinga na brecha, que marcou. Os lusos ganharam o titulo e Pinga foi festejadissimo. No campeonato brasileiro, Julio sofrendo toda a sorte de sarrafadas, venceu Eli e Santos e deu para Pinga marcar. Afinal, não é o gol a razão de ser do futebol? Então, rendamos homenagens aos goleadores, reis do esporte.

OUVINDO E COMENTANDO

— Zezé Moreira, finalmente, foi designado técnico do selecionado brasileiro. Já se esperava. Porém, Castelo Branco fez declarações, dizendo que a escolha fora acertada, mas que existiam outros nomes bem credenciados. — Esses outros "nomes" bem credenciados, podem ficar certos, é Flávio Costa. O homenzinho da C.B.D. não ficou totalmente satisfeito. Pelo menos, sempre alimentou esperanças da designação do ex-vitalicio.

— Outra noticia que corre com insistencia é a de que o Brasil, no selecionado, não quererá indisciplinados. Em outras palavras, muitos craques de Lima estariam sobrando. Os leitores devem calcular quais sejam. — Entretanto, é provavel que tudo não passe de conversa. Zizinho estará firme, porque joga muito. Ipojucan idem, porque tem qualidades. Baltazar tambem. Afinal, já não houve anistia para Pais Barreto e Mário Viana, que fecharam os vestiários para Flávio? Tudo gira em torno disso.

— Foi mantido o mandado de segurança em favor da F.P.F., no caso do Catanduva. E o relator mostrou por a + b que o C.N.D. só fazia atrapalhar as coisas do esporte no Brasil. — E', atrapalha, faz arbitrariedades, porem ninguem é capaz de derrubar Vargas Neto e seu órgão espurio. A politica, no Brasil, amigos, controla tudo, em tudo manda e desmanda.

ano novo roupa nova tudo novo

Brinde o Ano Novo com uma ROUPA NOVA da A EXPOSIÇÃO ainda a Preço de Festas! E complete o seu novo traje com as camisas, gravatas, chapéus, meias e lenços — tudo novo — que A EXPOSIÇÃO está oferecendo para homens, rapazes e meninos em seu grande e variado sortimento de artigos de qualidade para 1954!

Roupas de puro linho, nas côres branco e cinza azulado. Cambraia em novas côres e tropical.
Preço de Festas **$ 1.450**

Roupas de casimira filetada, cambraia em côres lisas e finíssimo linho nas côres branco e cinza azulado.
Preço de Festas **$ 1.600**

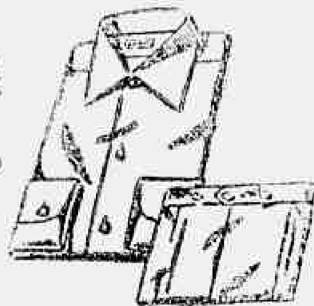
Roupas em finíssimo tropical italiano, na mais moderna coleção de côres.
Preço de Festas **$ 2.100**

Roupas para meninos de 7 a 13 anos, em cambraia e Príncipe de Galles. Calça curta.
Preço de Festas **$ 580**

Roupas para meninos de [illegible] a 13 anos, em sarja marinho, tropical, casimiras e gabardines. Calça curta.
Preço de Festas **$ 620**

Roupas para meninos de [illegible] a 11 anos, em puro linho nas côres branco e cinza. Calça curta.
Preço de Festas **$ 680**

Camisas brancas em tricoline sanforizada com 2 colarinhos e 3 comprimentos de manga. Preço de Festas
$ 180



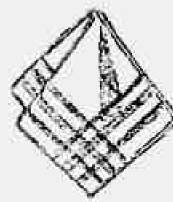


Chapéus "Prada", em legítimo pêlo, em tipos e côres modernas. Preço de Festas —
$ 270

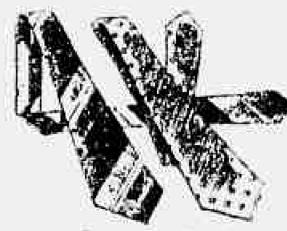


Grande sortimento de meias de algodão e de nylon. Tipos novos e côres modernas. Preço de Festas —
Desde............... **$ 28**

Cuecas anatômicas em tecidos especiais, com graduações na cintura. Preço de Festas —
$ 48



Lenços para uso diário em finíssima cambraia branca e em côres. Vários desenhos. Preço de Festas —
Desde........... **$ 15**



Moderna coleção de gravatas de sêda em desenhos novos e exclusivos. Preço de Festas
Desde......... **$ 110**

Grande variedade de roupas em tropical, casimira e gabardine, para rapazes até 14 anos. Calça comprida. Preço de Festas —
$ 1.1[illegible]0

Roupas em fresco filetado Santa Branca, para rapazes até 16 anos. Calça comprida. Preço de Festas
$ 1.250

Roupas para rapazes até 16 anos, calça comprida, em finíssima casimira fantasia "Vicunha". Preço de Festas —
$ 1.450



Feliz Ano Novo com o Crediário da A Exposição

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS - RIBEIRÃO PRETO

TUDO PELO CREDIÁRIO COM TÔDAS AS FACILIDADES

SOBERBOS BAUER E BRANDÃO

"Apesar do gramado lamacento, gostei da partida, porque foi disputadissima, e, logicamente, porque o triunfo foi nosso. A esquadra do São Paulo teve um desempenho que valorizou nosso sucesso, porque não para de lutar durante os noventa minutos. Na equipe lider, gostei da atuação de todos os elementos, especialmente os da defesa. Bauer, para mim, desenvolveu uma performance digna dos mais rasgados elogios, porque soube como atuar, sempre positivo em suas intervenções. Mas, se o pivô tricolor, foi grande, não foi menor o centro medio da nossa equipe. Brandãozinho esteve soberbo, dando uma segurança ao miolo da nossa defesa, que, francamente, me aliviou para o resto da partida, quanto à impenetrabilidade por esse setor. Quanto à atuação do arbitro, tenho para mim, que, se houve alguns erros, estes não influiram no resultado. Etzel atuou com vontade de acertar. Nossa equipe não precisou de mutações taticas importantes. Como entramos, jogamos, e tudo saiu normalmente." Palavras de SANTOS.

OSVALDINHO ERROU E... MARCOU

"E', meu velho, futebol é assim mesmo. Não adianta a gente desesperar-se diante do fracasso, diante dos azares da sorte. Os lusos foram amplamente favorecidos com a lama. Mais encorpados, mais altos, tiveram de inicio, um grande handicap: fomos obrigados a levantar bolas e mais bolas sobre a area deles, já que não podiamos manobrar por baixo. Isso, como disse acima, só podia surtir melhores efeitos para a gente rubro-verde. Foi o que realmente aconteceu. Todavia, acho que podiamos ter melhor sorte. No lance em que apanhei o rebote, tentei colocar a pelota no angulo oposto àquele em que estava Lindolfo, mas a bola, escorregadia, resvalou na minha chuteira, saindo torto o tiro. O mesmo aconteceu a Osvaldinho, só que, para ele, a coisa deu certo. Ele errou o chute e marcou. Porque, se acerta como queria, a bola teria saido pela linha de fundo. Enfim, são coisas do futebol. Vamos continuar lutando..." Palavras de NEGRI.

ATACAMOS MAIS PELO SETOR ESQUERDO

"Ganhamos bem, apesar do Santos ter se mostrado bastante perigoso, principalmente na primeira etapa, quando chegou a igualar o marcador. Entretanto, o nosso quadro sempre foi melhor e eu tinha a certeza de que terminariamos o prelio com a vitoria. Gostei de Tite e Pascoal entre os santistas, muito lutadores e bons mesmo, tecnicamente falando. Quanto ao arbitro, esteve bem fraco no periodo preliminar, invertendo lances, a maioria em nosso prejuizo. Melhorou no fim, alcançando media que reputo regular. Sim, houve a permuta de funções entre Gersio e Fiume e, passando este a jogar atrás, n'ua medida assás inteligente de nossa direção tecnica, as coisas se aclararam ainda mais, a ponto de Oberdan pouco ter intervido nos quarenta e cinco minutos finais. E, por outro lado, buscamos atacar mais pelo setor esquerdo do Santos, onde as brechas eram bem maiores. Como vê, procuramos explorar tudo o que foi possivel e acertamos, ganhando o jogo na fase derradeira. A verdade é que fomos sempre os melhores". Declarações de JAIR.

É RUIM A DEFESA PALMEIRENSE

"Venceu o quadro que melhor se conduziu dentro do gramado. O Palmeiras soube aproveitar as falhas da nossa defesa e assim vencer merecidamente. Dentro da equipe alvi verde, o que mais se salientou foi Humberto, que é o oportunismo em pessoa. Na nossa equipe, a defesa teve uma conduta irregular e se não falhasse tanto, talvez o jogo terminasse empatado. Jogamos dentro da tatica costumeira, procurando dominar o meio do campo, para isso, foi feita uma marcação mais rigorosa em cima de Jair e de Humberto. Pascoal e Formiga foram os encarregados de vigia-los. Mas nada deu certo em virtude dos dois atacantes alvi verdes estarem em grande dia. Mas apesar do Palmeiras vencer bem, creio que com este quadro ele não levantará o campeonato, porque o que tem de bom no ataque tem de ruim na defesa. O arbitro teve uma boa atuação e não influiu no resultado da partida. Para finalizar, lembro que contra o Corintians tivemos a sorte contra nós. Agora contra o Palmeiras uma atuação desastrada da nossa defesa. Vamos ver agora ante o São Paulo". Palavras de TITE.

DIRIGENTES COM A PALAVRA

"Tinha confiança absoluta numa reação do Palmeiras no periodo derradeiro, contudo o desempenho do arbitro irritou-me pelas patentes demonstrações de desconhecimento e inexperiencia. Não esteve a altura de um jogo de tamanha importancia e pensei que no periodo complementar fosse "matar" a nossa equipe. Felizmente isso não aconteceu. Oberdan, para mim, foi algo inseguro no periodo inicial e não teve nas mãos a elasticidade e rapidez necessarias Depois recuperou-se". Palavras de EUGENIO MALZONE.

"O Palmeiras jogou melhor e venceu bem a partida. Dentre os alvi-verdes o que mais se salientou foi Jair que é um jogador de grande experiencia e que sabe como conduzir seus companheiros. Na nossa equipe, o trio final foi fraquissimo sendo mesmo, o maior responsavel pela nossa derrota. O ataque trabalhou bem, mas, seu trabalho foi estragado pela conduta dos três homens do trio final. O arbitro teve uma atuação que só merece elogios, pois creio que agradou a todos". Declarações de VALDEMAR CANAL.

GRANDE PEÇA A DEFESA LUSA

"O jogo, a meu ver, teve um transcorrer normal. Algumas jogadas mais bruscas, naturais num estado como o que apresentava a cancha do Pacaembu. Tanto não levei isso em consideração, que nenhum jogador será citado na sumula. Gostei de Bauer, no lado sampaulino, de uma dedicação impar. Julio foi o melhor atacante da Portuguesa e na defensiva não há nomes a destacar, pois a peça foi um bloco compacto e que se adaptou bem ao terreno enlameado. O unico senão desta tarde, foi proporcionado pelo medico luso, useiro e vezeiro nessas entradas intempestivas em campo, querendo fazer-se de tecnico. Ora, as regras não permitem isso e, portanto, tive que agir com energia, para evitar a repetição do fato. Nada alem disso e eu, de imediato, considerei o incidente encerrado. A vitoria lusa foi justa, principalmente porque sua equipe adaptou-se melhor e mais depressa ao estado do gramado. Entretanto, o São Paulo foi um adversario digno, que lutou com lealdade e caiu de pé". Palavras de JOÃO ETZEL.

O ESPETACULO FOI BONITO

"A minha rapazinda fez o possivel. Todos correram e suaram a camisa e se fomos derrotados, não foi por falta de luta. O estado escorregadio do gramado influiu decisivamente no resultado da partida. O nosso quadro está acostumado a jogar com a bola no chão e esse padrão de jogo torna-se impraticavel com o campo enlamaçado. Na equipe da Portuguesa todos jogaram bem, não havendo nomes a destacar. Creio que a atuação do arbitro João Etzel agradou a todos. Soube como impedir as jogadas violentas." Declarações de MARCEL KLAZCO.

"Uma vitoria assim, sempre traz jubilo, contentamento. Acreditava na minha equipe e, apesar do estado da cancha, fizemos o suficiente para superar um adversario do quilate do São Paulo, digno lider, sempre leal durante o transcorrer da peleja. Faria injustiça citando nomes de nossos craques, uma vez que o espirito de luta, a dedicação, estiveram presentes em todos eles. O São Paulo só fez valorizar o nosso triunfo, jogando como o fez." Palavras de MARIO AUGUSTO ISAIAS.

ETZEL, UM GRANDE JUIZ

Os sampaulinos julgaram da seguinte forma a atuação de João Etzel: POY — Muito boa a atuação do arbitro, não comprometeu ninguem. DE SORDI — Boa a atuação de Etzel. PÉ DE VALSA — Etzel agradou a todos, pelo seu desempenho. ALFREDO — Etzel confirmou ser o melhor arbitro que possuimos. MAURINHO — Muito bom o trabalho do arbitro. ALBELLA — O juiz teve uma boa atuação, não prejudicou ninguem. GINO — A atuação do arbitro foi muito boa. NEGRI — Nada há contra a conduta do arbitro, teve boa atuação. TEIXEIRINHA — Gostei do trabalho de Etzel, foi imparcial.

Assim julgaram Etzel, os defensores lusos: LINDOLFO: Foi bom. VALTER: Gostei Não prejudicou o resultado da pugna, nem influiu em seu desenrolar. NENA: Regular o seu trabalho. SANTOS: Foi esplendido o trabalho de Etzel. BRANDÃOZINHO: Sim, esteve bem. CECI: Apreciei sua atuação. Foi imparcial. JULIO: Gostei. RENATO: Nada contra ele. OSVALDINHO: Só errou contra Mario Americo. O nosso massagista tinha ido buscar agua, apenas, e ele o prendeu. ATIS: Foi boa a perfomance de Etzel. ORTEGA: Não influiu. Atuou a contento.

REGULAR TELEMACO POMPEU

Assim se expressaram os jogadores do Palmeiras sobre a atuação de Telemaco Pompeu: JUVENAL — Mais ou menos. Não nos prejudicou. FIUME — Regular apenas. OBERDAN — O mesmo que os outros. Não tenho queixa do seu trabalho. RODRIGUES — Regular. Procurou acertar e não teve influencias na contagem. HUMBERTO — E' isso mesmo. Regular. SALVADOR — Regular. LIMINHA — Muito nervoso. Mas foi bem. GERSIO — Não interferiu no andamento do jogo. Portanto, bom. MOACIR — Bom.

Logo após o jogo, tambem os jogadores santistas classificaram a atuação do árbitro Telemaco Pompeo: BARBOZINHA — O juiz foi regular. GUEGUE — O árbitro não prejudicou ninguem, o seu desempenho foi regular. CASSIO — A arbitragem foi regular. FEIJO' — Otimo o trabalho do árbitro. FORMIGA — Boa atuação teve o juiz. PASCOAL — Pompeo não comprometeu ninguem. DEL VECCHIO — Apenas regular o trabalho do árbitro. VALTER — O juiz atuou bem. HUGO — O árbitro não prejudicou ninguem, teve boa atuação. VASCONCELOS — Pompeu errou em algumas faltas, mas de um modo geral agradou.



1 - Santos, 214,1
2 - Bauer, 198,8
3 - De Sordi, 195,4
4 - Maurinho, 190,6
5 - Claudio, 180,5
6 - Alfredo, 175,2
7 - Jair, 174,5
8 - Humberto, 172.5
9 - Valter, 167,7
10 - Fiume, 162,1

APITO DE OURO

Etzel e Pedro Calil foram os oscares da rodada, no setor das arbitragens. Ambos estiveram perfeitos em seus trabalhos, demonstrando pulso e conhecimento. Etzel apitou duas vezes, mas assim mesmo manteve uma media acima de regular. E Calil progrediu.

APITO DE PRATA

Cirano Parreira de Andrade e Antonio Musitano, foram os vencedores do premio de prata, que indica uma media apenas regular. Não foram decisivos com seus erros, mas tiveram falhas em quantidade suficiente para empanar o brilho total de suas performances.

APITO DE LATA

Licinio Perseguitti e Telemaco Pompeu, ganharam este demerito. O primeiro, totalmente desencontrado, diante de um prelio de facil direção. O segundo, invertendo todas ou quase todas as faltas cometidas em campo. Teve sorte que não aconteceram lances de area. Foram ruins.

AS RAZÕES DOS TECNICOS

"A partida era de suma importancia e conseguimos que ela desse oportunidade à Portuguesa para vitoriar-se de maneira esplendida. O prelio não pôde apresentar um futebol vistoso em vista das condições do gramado. Mas, acredito, que o que faltou em tecnica, sobrou em entusiasmo. Gostei dos meus pupilos, e do São Paulo. Não houve variações taticas. Usei uma só, até o final da peleja." Falou JICABEIA.

"Tivemos um duelo de defensivas. No primeiro tempo, Gersio não correspondeu atrás, pois não atravessa periodo favoravel, e determinei o recuo de Fiume, com o que as coisas melhoraram. Do mesmo modo, achei melhor levar as avançadas pela esquerda, explorando o setor de Feijó e tambem a brecha que era Pascoal no meio. Tudo deu certo e vencemos bem." Declarações de CLAUDIO CARDOSO.

"Positivamente, a nossa defesa está horrivel. Tanto que, numa classificação desapaixonada, dou nota 9 ao ataque e 1 à retaguarda. O Palmeiras merece um 6 para a defesa e 8 para a ofensiva, indiscutivelmente muito melhor que aquela." Palavras de ANTONINHO.



1 - Valdir, 206,7
2 - Valter, 195,4
3 - Clovis, 181,6
4 - Nonô, 172
5 - Formiga, 168,2
6 - Laercio, 168
7 - Pitico, 167,9
8 - Saraiva,. 167,5
9 - Geraldo, 163,8
10 - Moreno, 162.4

SEM LIGAÇÃO AS DUAS PEÇAS DO CORINTIANS

Depois de um dia inteiro de chuva, de chuva que se fez presente durante todo o transcorrer da peleja não se poderia mesmo esperar por uma boa partida de futebol. O estado lamacento da cancha impediu aos jogadores uma maior e melhor movimentação, prendeu-lhes os passos, atrapalhou-os em suas melhores e mais bem planejadas ações. O Corintians, vindo de duas boas exibições anteriores, não poderia em tais circunstancias, repetir seus ultimos trabalhos. Ainda assim desenvolveu o melhor futebol que se poderia desejar, sobretudo para uma equipe que pode jogar muito mais com a bola no chão, com os passes bem realizados e com todos os movimentos realizados em função do miolo do ataque que atuava justamente na parte do terreno mais afetada e prejudicada pela chuva, formando verdadeiras lagoas.

Três modificações de importancia foram introduzidas na equipe, todas trazendo tambem suas influencias ao resultado da partida, embora esta dependesse muito mais do estado da cancha, não se podendo atribuir totalmente aos jogadores os acertos ou desacertos ocorridos na maioria das jogadas. Com o retorno de Diogo firmou-se evidentemente um pouco mais o setor esquerdo, pois Olavo vinha comprometendo a produção da defensiva com sua má fase atual.

O retorno de Carbone à meia esquerda, alem de dar novo impeto ao setor esquerdo do ataque, deu a Rafael uma melhor oportunidade do que as que tivera anteriormente, já que desta feita atuou como meia recuado, fazendo a armação do seu ataque, pois que anteriormente demonstrara não ter nem recursos tecnicos e nem condições fisicas para atuar como meia avançado. Tambem o retorno de Roberto, bem superior no momento às suas ultimas atuações, deram outra vitalidade ao terceto intermediario. Tudo isto foi porém prejudicado pelo estado do gramado. Pelo que demonstrou durante toda a partida o Corintians teria maiores chances de vitoria se a partida fosse jogada em cancha normal.

Ainda assim, registraram-se falhas que acabaram por prejudicar a equipe fazendo fugir a vitoria. Em duas oportunidades Carbone perdeu o gol na primeira etapa e no periodo complementar num rebote de Paulo a um tiro de Claudio, Baltazar atirou violentamente em cima do arqueiro perdendo tambem tento certo. Mas as falhas de ordem tecnica foram tambem em grande numero; não houve desta feita um medio de apoio. Idario deslanchava quando conseguia desvencilhar-se do ponteiro contrario, mas nunca foi efetivamente um apoiador já que sua função é justamente defensiva. Realizou apenas as avançadas que realiza comumente quando encontra um corredor à sua frente, o que aconteceu quando batia o ponteiro esquerdo contrario, já que estava recuado o meia esquerda e havia logicamente largo caminho à sua frente.

Texto de NELSON SPINELLI

Goiano jamais conseguiu avançar com autoridade, sendo o unico que jamais se adaptou tambem às condições do terreno. Insistiu até o final nos passes curtos e improdutivos, perdendo muitas jogadas quando a bola tomava efeito no terreno. Teve muito labor destrutivo, mas jamais conseguiu armar qualquer jogada. Finalmente, Roberto limitou-se tambem ao jogo defensivo, pois pareceu receioso de abandonar Diogo, ficando sempre nas proximidades da sua intermediaria.

E o ataque ainda desta feita não teve o armador de que está carecendo há muito tempo. Não conseguiu Rafael aproveitar a oportunidade, pois não rendeu muito, perdendo, entre as poças de agua e as imperfeições do terreno, as poucas jogadas que arquitetou. Lutou muito, movimentou-se com vontade de acertar, porém, sem conseguir dar aos companheiros de ataque as ocasiões necessarias para tentar os tiros a gol. Teve um trabalho apenas regular, destoando em algumas oportunidades.

No primeiro tempo, o Corintians teve a rigor as suas melhores oportunidades; colocado na pior parte do terreno, com verdadeiras lagoas em todo o miolo de sua meia cancha, viu dificultado o trabalho da sua defesa. Mas a outra meia cancha apresentava-se em melhores condições, dando ensejo a que seus atacantes pudessem deslanchar muito mais e colocar em constante perigo a cidadela contraria. Não houve o entrosamento entre a intermediaria e o ataque, não houve uma ligação de Rafael com qualquer dos medios, que se estabeleceram quase sempre nas imediações da sua linha e consequentemente não teve o ataque o municiamento necessario. Carbone, perdidas duas grandes oportunidades na primeira etapa, deixou o impeto dos primeiros momentos preferindo apenas brigar com os contrarios sem nada realizar de produtivo. Caiu bastante no periodo final.

Esta ultima etapa apresentou outro panorama; no pior terreno para atacar, e então no melhor para se defender, o Corintians conseguiu criar outras oportunidades para marcar, mas sofreu maior pressão.

Se no primeiro tempo faltou um melhor entrosamento, no sentido de aproveitar as condições favoraveis da cancha, no segundo houve maior esforço e mais acerto, sobretudo porque Rafael rendeu melhor, embora ainda longe de produzir a contento e de conseguir municiar com maior constancia o seu ataque. Foram duas fases em que a inversão das posições das equipes alterou o modo de jogar de suas peças, fazendo com que o Corintians, que tivera na primeira etapa pouco volume de jogo, aumentasse consideravelmente no periodo final, quando seria mais justo que acontecesse o contrario. Se houvesse melhor ligação entre pelo menos um medio e Rafael, a luta tomaria outro rumo, se este, por sua vez, conseguisse trabalhar com maior eficiencia, o que poderia acontecer se tivesse mais oportunidades. Com falta de chance em alguns lances Carbone e Baltazar arruinaram as raras oportunidades surgidas e assim o marcador em branco ficou plenamente justificado.

GRANDE JORNADA DE JAU

Realmente espetacular o feito do XV de Jaú. Dentro de seu fortim, a Portuguesa santista é um adversário tão grande como as maiores forças do certame, porque joga ajudada pelas circunstancias e animada por sua torcida. Ademais, o quadro praiano vinha de empate frente ao XV de Piracicaba, e, por conseguinte, estava embalado.

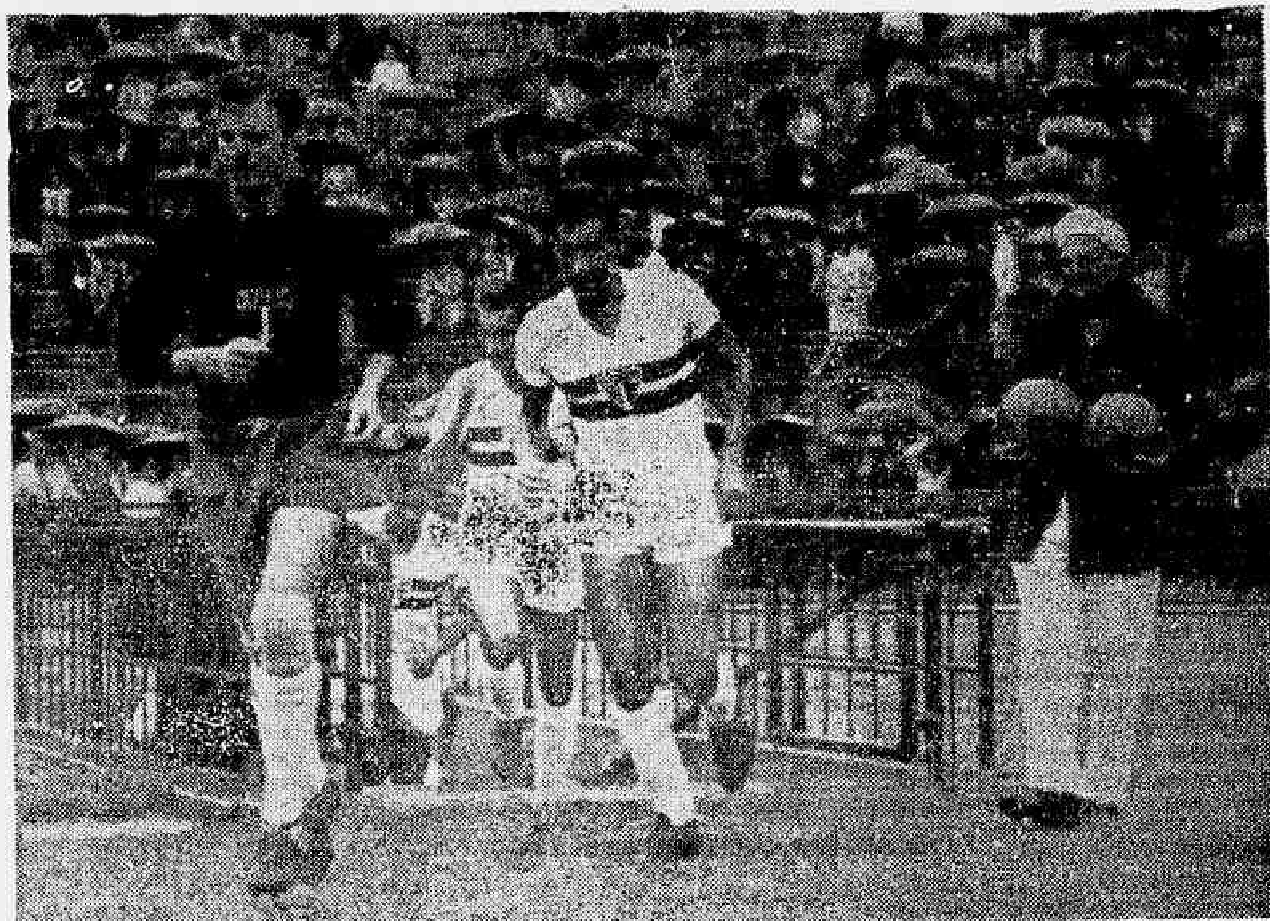
Mas, com um jogo onde pontificaram não só a calma diante de um adversário fogoso, mas ainda, com um desenvolvimento positivo, em face o terreno encharcado, os jauenses superaram todos os vaticinios e a própria agressividade inimiga para colher magnifico triunfo. O tento inicial, marcado logo nas primeiras escaramuças, forneceu o gás para um dominio parcial da primeira fase. Rebatedores, sem tentar manobrar num terreno que não estava mesmo para manobras curtas, a defesa teve grandes méritos no sucesso da equipe. Entrosando-se Gilberto e Almir, e tambem Fernandinho, na guarda dos homens centrais da lusa, nunca se deixando, o zagueiro, atrair pelo recuo de Joel, certo de que este recuo, naquele gramado, pouco adiantaria.

Criaram assim, os jauenses, uma barreira rechaçadora, que despachava de primeira todos os ataques santistas. Na frente, se Adão teve alguns momentos maus, quando tentou municiar com bola rasteira, Silas e Guanxuma se encarregaram de dar endereço racional aos lances, atirando sempre à meta e tentando envolver pelo alto a defesa praiana. A guarda de Wilson ,atraído por Silas, favoreceu as pontadas de Hermes, que entrava pelo miolo, na tentativa de aproveitar algum passe que superasse as poças dágua, ou alguma bola que escapasse ao controle da defesa.

Outra preocupação correta da linha vanguardeira, foi estar sempre sobre os lances de área, sobre as defesas do goleiro, numa clara e correta intenção de aproveitar os enganos que o terreno, poderia causar à retaguarda inimiga. O XV foi, portanto, um conjunto afeito ao gramado, onde a retaguarda soube ter autoridade e consciencia, atrás de um ataque que sabia ser insidioso e penetrante, arremessando sempre à meta de Laercio. No final da fase, aconteceu um dominio luso, motivado mais pela chance em lances que dependiam da água, do que própriamente embasado numa insuficiencia quinzista. A etapa final, trouxe o XV seguro de suas possibilidades. Quando o empate apareceu, esse caracteristico dom da equipe, em grande tarde, se fez concreto, de forma brilhante. Numa reação fulminante, liquidaram de vez os impetos praianos, com dois tentos em menos de dez minutos, nos quais luziu a orientação acertada de jogar de acordo com o terreno. Em suma, o XV teve uma atuação cujo melhor premio foi o placarde...

COMO OS ALVI-VERDES VIRAM A DERROTA DO S. PAULO

(Leiam sexta-feira)



ANTES... – *Quatro pontos de vantagem, sobre o Palmeiras, confiantes e serenos, diante da luta que os aguardava, os sampaulinos pisam a "piscina" de Pacaembu, para ratificar, (pensavam eles) a supremacia conseguida até aquela altura. Nesse momento, não pairavam ameaças nem defecções sobre os integrantes da equipe do lider. Poy surge à frente, seguido por Pé, que se mostra tranquilo e serio. Alfredo é o seguinte, enquanto Bauer quase não aparece. O resto da esquadra surgiria logo em seguida. trazendo e completando em Pacaembu, o onze que adivinhava no grande choque, uma vitoria maiuscula, que folgasse ainda mais sua liderança cobiçosamente olhada pelo Palmeiras. Limpos, com os uniformes ostentando a opulencia tecnica do conjunto, na sua elegancia e brilho, os sampaulinos pisavam nesse instante um lodaçal que pensavam transformar no palco de seu triunfo.*

DEPOIS... – *depois a submissão, as figuras cabisbaixas desfilando perante uma platéia acabrunhada. A diferença, perigosamente diminuida para dois magros pontinhos. A insegurança sobre o futuro. Dois craques, que antes estavam confiantes, impiedosamente lançados sobre o fio da guilhotina: Albella e Negri serão afastados do quadro. O lodaçal, havia se transformado em areia movediça, engolindo o lider. Daqui por diante. ou melhor, daquele momento em diante, os sampaulinos entravam para o vestiario, sob o peso de uma responsabilidade aumentada, sentindo na grita da torcida lá fora, os ecos da satisfação palmeirense, os urros da sanha esmeraldina...*

VIAVEL A FUSÃO COM O SANTOS

A entrevista concedida por Hermes Barsotti, representante da Portuguesa santista ao MUNDO ESPORTIVO ha dias, vem causando ondas em Santos, naturalmente movidas por aqueles que tem algum interesse em desprestigiar o trabalho do destacado esportista no clube praiano. Suas afirmações, nada contem de indevido ou exagerado e refletem uma situação de fato no futebol paulista. Disse ele o seguinte: "Do jeito que o futebol vai, gasta-se dinheiro a rodo e vive-se exclusivamente para os triunfos. A torcida exige vitorias a qualquer preço. E isso enfraquecerá os cofres mesmo dos grandes. Estamos até agora nos sustentando, mas não é possivel que se continue gastando tanto como se faz". Portanto, Hermes Barsotti apenas expendeu uma opinião que ,verdadeiramente, é respeitavel. Traduz um estado de dificuldade pelo qual os nossos clubes estão passando e os proprios presidentes podem servir de testemunho a isto, endossando estas palavras. Os inimigos de Barsotti, estão tomando uma atitude antipatica, tentando explorar a publicação injustamente.



REMEMBER 19

Razões tinha o Palmeiras para temer o Santos. Razões de sobra teve a torcida para comemorar o triunfo, surgido, afinal, depois de tantos erros individuais e coletivos, conquanto consertados em tempo. Primeiro, porque a esquadra de Vila Belmiro já havia demonstrado seu poderio (pelo menos na parte ofensiva, residindo aí a grande incognita para o Parque Antartica, em razão dos desacertos de sua propria defesa), segundo, porque viu confirmada a supremacia da vanguarda capitaneada por Jair e, por fim, como terceiro item de contentamente, porque, vencendo, poderiam os torcedores aguardar um possivel tropeço do S. Paulo, livres e descansados na rodada. E se o Santos esteve longe de ser aquele mesmo adversario de contra o Corintians, se o Palmeiras, por seu turno, apresentou pecados quase mortais, tudo, após os noventa minutos, resumiu-se naqueles berrantes 6 a 3, na forma de agir da linha dianteira, na ascenção de Humberto na classificação geral dos artilheiros, apagando, em parte, a má jornada da retaguarda durante todo o periodo preliminar.

Não resta a menor duvida: o Palmeiras está com o melhor ataque da cidade, mas o sexteto recuado, muitos furos abaixo daquela peça, erra mais do que acerta e, consequentemente, sobressalta, a ponto de colocar toda a equipe num clima de incerteza, pois pode acontecer da vanguarda ser obstada em suas pretensões e aí... bem é facil julgar qual será o resultado.

Aberta, sem cobertura, com marcação deficiente, foi assim a defensiva no primeiro periodo. E as modificações introduzidas, inteligentes aliás, se garantiram a invulnerabilidade de Oberdan, mostraram tambem um desejo incontido de despachar de qualquer maneira, sem que seus integrantes, exceção feita a Valdemar Fiume e algumas vezes Gersio, vissem a necessidade de buscar Jair para a rearmação do onze, o municiamento certo, que poderia levar à frente, através de um trabalho mais racional, a dianteira.

Ninguem se iluda, portanto. O Palmeiras persegue de perto o São Paulo. Poderá inclusive, ao menor descuido, ganhar posição mais vantajosa e, assim, lutar pelo titulo, porem o quadro não apresenta, atrás, o minimo que seria licito esperar.

FIUME ESTEVE SO'

Apareceu o conjunto esmeraldino com Gersio recuado, marcando Vasconcelos, enquanto Valdemar Fiume fazia o avanço, em busca de Valter, e tentando o contacto com Jair no meio da cancha. A retração demasiada do meia santista, derivado mais para a esquerda, se deu campo a Fiume, mostrou tambem que este não estava em condições de marcar na frente, ao passo que Juvenal, saindo da area para acompanhar Hugo, abria o terreno atrás de si, onde se postava Gersio, na marcação de Vasconcelos, porem jamais se impondo, ora pela lerdeza de movimentos, ora porque, muito preocupado por ser o "ultimo homem", permitia movimentos rapidos do meia, deslocações que acabaram por porporcionar uma brecha no reduto perigoso do Palmeiras.

Estava visto, então, que nem Gersio era o marcador ideal em sentido de recuo e obstrução, nem Fiume fazia por inteiro seu papel adiantado. Valter manobrou livre e o Santos só não fez mais, tornando mais dificil o triunfo palmeirense, porque não contou com um medio volante cerebral, um homem que "matasse" a armação de Jair e, juntamente com Valter, aproveitasse, não só o avanço de Juvenal, como tambem os titubeios de Gersio na cobertura da area.

Apesar dos 3 a 3 da primeira etapa, via-se que o Palmeiras era o dono do meio do gramado e, desde que consertasse sua retaguarda na area, poderia ganhar vantagem e vencer com relativa folga. Porque tambem a defesa do Santos era uma brecha, toda ela, enquanto os pontos vulneraveis palmeirenses surgiam em menor numero.

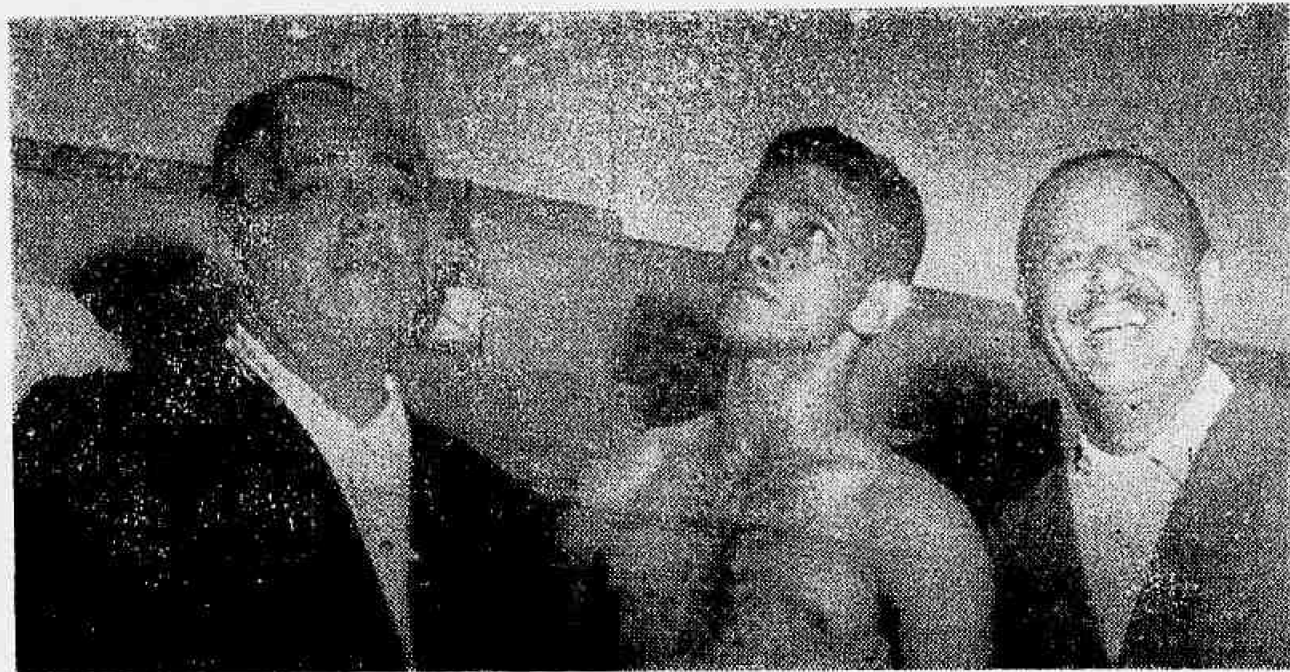
E quando dissemos que Fiume esteve só, referimo-nos ao jogo claro do medio com a bola nos pés. E' verdade que marcou pouco, porem compôs dupla com Jair, abriu caminho, conduziu a bola até a area inimiga e ali fez os passes. O Palmeiras teve Fiume, o adversario não contou com Pascoal. A grande diferença, no que diz respeito ao local onde começam as investidas, residiu aí e fez pender a balança visivelmente para os "periquitos". E isto porque, conforme já dissemos, ambos não marcaram, mas um, Fiume, auxiliou, municiou e abriu campo à sua frente.

Poucas restrições poderiam ser feitas à ofensiva. Todavia, no primeiro tempo, em que pese a fragilidade de Gueguê, o Palmeiras andou incidindo no erro de fechar demasiadamente seus ponteiros, dificultando os movimentos centrais da peça, pois a aglomeração só trazia prejuizos. Depois, tudo se modificou e o ataque cresceu.

A VISÃO DO TECNICO

Tinhamos previsto, já no primeiro tempo, a necessidade de permuta entre Gersio e Fiume. Este, indiscutivelmente, mais experimentado, mais classico, mais duro e com maior desenvoltura de movimentos, poderia levar a melhor sobre Vasconcelos, o mais perigoso avante santista, enquanto Gersio, mesmo sem ter que marcar, estaria em condições de, na frente, manter contacto com Jair.

ESTA' AI O CENTRO AVANTE DO BRASIL



Humberto marcou três tentos, assinalando assim o maior numero de gols numa só partida, nesta sua esplendida temporada na equipe palmeirense. Justifica-se, portanto, o sorriso tradicional do presidente Giuliano, bem como a satisfação comedida de Nastromagario. Aquele, por ser o presidente do clube que tem em suas fileiras o artilheiro do certame paulista, a estas alturas já virtualmente campeão dessa primazia, pois dificilmente será ultrapassado. O segundo, porque, de acordo o apelido que o povo criou, Nastromagario é o "pai de Humberto"...

De fato, a ele deve muito o Palmeiras, na concretização do engajamento do craque. Nessa oportunidade, foi aventada a grande solução de um problema não menor: o de centro avante do Brasil. Os dois proceres acham que pelas suas caracteristicas, Humberto pode suprir a lacuna que existe nesse setor do futuro selecionado brasileiro. E parece ter sido justamente nesse momento que nosso fotografo explodiu o flash, já que a atitude modesta de Humberto, olhando o teto, assemelhase a uma resposta, dentro sempre do espirito humilde do valente ponta de lança: Humberto quer dizer, com esse olhar, que o que vier, ele traça...

Claudio
fez, deu
espirito o
tucia. En
nhece tan
tou a fun
tes, Fium
area e a
tando daí
retaguard
obstante
aquilo qu
possui, po
ção passo
lo, homen
fez, e o
guarda d
cendo, p
jamais co

C

SOCIAÇÃO PO

PORTU
TOS — N
o lider, co
berante a
silva, o gr
recer com
to maxim
volvendo
inspiraçã
rantiu a v
arrancan
pontos. H
via a Po
fez diant

VIGESIMA QUARTA SELEÇÃO

CABEÇÃO



MURILO



VALTER (Port.)



SANTOS



BAUER



SARAIVA



B — Poy (8,2); De Sordi (7,5) e Mauro (7,2); Fiume (7), Clovis (9) e Roberto (7,8); Alcino (6,2), Feijão (7,5), Baltazar (6,9), Vasconcelos (9) e Teixeirinha (7).

C — Lindolfo (8); Nena (7,2) e Manduco (7); Fernando (6,9), Brandão (8) e Alfredo (6,5); Moacir (6), Moreno (7), Nardo (6,8), Piolim (7) e Tite (6).

D — Valentino (7,2); Wilson (7) e Lamparina (6,1); Gonçalves (6,8), Saverio (7,5) e Alan (6,4); Claudio (5,9), Paulo (6,6), Liminha (6,7), Dino (6,5) e Nelsinho (5,5).

E — Paulo (7); Nino (6,2) e Juvenal (6); Idario (6,5), Valdemar (7) e Ceci (6); Elzo (5,8), Valter (6,5), Runtzer (6,6), Negri (6,2) e Paulo (5,2).

F — Cavani (6,2); Clelio (6,1) e Almir (5,9); Pé de Valsa (6,3), Formiga (6) e Coutinho (5,2); Roque (5,5), Americo (6,1), Xixico (6,2), Ivan (6,1) e Alemão (5,1).

G — Barbozinha (6); Belmiro (6) e Valdomiro (5,8); Armando (6), Frangão (5,9) e Reinaldo (5... Nestor (5,2), Renato (... (6), Romeu (6), Atis ... e Simão (5).

H — Narciso (5,5); Va... (5,5) e Jair (5,5); ... raldo (5,9), Cornelio (... e Dema (5); Paulinho (5...

1950

CADA VEZ MAIS PERTO O PALMEIRAS

Claudio Cardoso, mais uma vez, deu demonstrações de seu espirito observador, de sua argucia. Enfim, mostrou que conhece tambem o futebol. Inverteu a função dos medios volantes, Fiume passou a vigiar na area e a fazer coberturas, partindo daí a melhor presença da retaguarda palmeirense, não obstante não alcançasse a peça aquilo que, pelos valores que possui, pode realizar. A marcação passou a ser feita mais perto, homem a homem como se fez, e o perigo que era a vanguarda do Santos foi desaparecendo, principalmente porque jamais contou — como já acontecera no primeiro tempo — com um homem-escudo recuado. Pascoal permaneceu irregular, largando bolas de longe, em prejuizo de seu ataque, em beneficio ainda maior da defesa esmeraldina.

E na vanguarda, tambem o tecnico mexeu. Os extremas surgiram mais abertos, dando o Palmeiras, na quase totalidade de suas escaladas, preferencia ao setor de Feijó, tão certo estava que o elemento santista que deveria se deslocar para ali, na feição natural do jogo, seria Gueguê, sem condições tecnicas suficientes. Jair, Rodrigues e Liminha compuseram um triangulo de atração dos santistas pela esquerda e rapida penetração. Com Liminha feito um "azougue" e com Humberto sempre bem colocado para apanhar os cruzamentos (é preciso ressaltar que o comandante ia para a esquerda, mas entregava a bola e vinha ligeiro para o meio, ou então entrava Rodrigues por ali), jamais o ataque se desmembrou. E vimos Jair "brigando" na area, fintando e entrando pela esquerda e depois recuando para o miolo.

A configuração tatica, assim, foi proveitosa e as deficiencias da defesa, conquanto não totalmente superadas (as rebatidas continuavam, somente Fiume procurou fazer o passe), desapareceram com o policiamento em cima, com a destruição do lance imediatamente, de maneira a não permitir que os avantes do Santos se aproximassem e arrematassem com perigo dos limites da area. "Fechada" que foi a defesa, com Jair fazendo um trabalho mais extenso de preparação, pois tambem se infiltrava, após os "driblings", os gols surgiram e a [illegible] de tentos, afinal, veio premiar o que melhor soube se conduzir e explorar os defeitos alheios. Finalmente, acrescente-se que o Palmeiras está com um ataque muito bom, onde todos chutam, onde as deslocações são feitas com raciocinio, de modo a nunca se deixar somente Humberto na area. Este particular é interessante, sobre ele já haviamos falado anteriormente.

O jovem goleador tinha e tem necessidade de um companheiro junto a si. E isto está sendo feito. Fibra, "peito", dedicação e classe, são atributos que sobram na vanguarda palmeirense. O trabalho do tecnico agora é com a defesa.

CINCO GRANDES DA RODADA

PORTUG[illegible] DE DESPORTOS — Não só por ter vencido o lider, como tambem pela exuberante atuação da sua defensiva, o gremio luso fez por merecer com inteira justiça o posto maximo na rodada. Desenvolvendo uma atuação de rara inspiração, o setor defensivo garantiu a vitoria sobre o S. Paulo, arrancando-lhe dois preciosos pontos. Há muito tempo não se via a Portuguesa jogar como o fez diante do tricolor.

PALMEIRAS — As maiores honras na jornada vitoriosa do Palmeiras, pertencem ao seu ataque que voltou a marcar 6 tentos. Desenvolvendo um padrão dos mais eficientes, numa demonstração que a reação esboçada no returno é real, conseguiu cumprir novamente, uma jornada de acôrdo com as aspirações da torcida. A sua defesa esteve irregular, atribuindo seus pecados à grande conduta do ataque santista.

CORINTIANS — O grande merito na conquista do Corintians, em Campinas, foi superar os fatores campo e torcida. O campeão está jogando finalmente, como nos seus melhores tempos. Diante de um Guarani, que em seu gramado é um contendor dificil, conseguiu o Corintians um resultado dos mais honrosos. A defesa, principalmente, atravessou uma de suas magnificas jornadas, com todos os integrantes rendendo, inclusive Diogo.

GUARANI — O Corintians em quaisquer circunstancias, é sempre o grande Corintians de sempre. A equipe campineira para conseguir em seu gramado um empate com o campeão, teve de se desdobrar, apresentando uma atuação condizente com a sua atual posição. Se mais não renderam seus integrantes, isto se deve ao estado lamacento do gramado que os impediu a uma atuação mais brilhante. Fez jus ao posto conseguido.

SÃO PAULO — Num campo impraticavel para o futebol, o São Paulo foi o que mais sentiu os seus efeitos, sabendo-se que a equipe tricolor é composta por elementos de grandes qualidades tecnicas e que não se adaptam em campos nessas condições. A Portuguesa tirou proveito da situação e fez um tento. O ataque do tricolor voltou a decepcionar, tendo sido o maior responsavel pela derrota.

AO DO CAMPEONATO PAULISTA

RAIVA — MAIOR — Nota 8 — MEDIO ESQUERDO

JULIO — MAIOR — Nota 7 — PONTA DIREITA

HUMBERTO — MAIOR — Nota 8 — MEIA DIREITA

SILAS — O MAIOR — Nota 7,5 — CENTRO AVANTE

JAIR — MAIOR — Nota 9,5 — MEIA ESQUERDA

RODRIGUES — MAIOR — Nota 8 — PONTA ESQUERDA

) e Reinaldo (5,1); (5,2), Renato (G.) meu (6), Atis (6) (5).

arciso (5,5); Valdir e Jair (5,5); Ge- ,9), Cornelio (5,5) (5); Paulinho (5,1), Renato (P.) (5,), Mineli (5,7), Adão (5,7) e Guanxuma (4,5).

I — Alexandre (5,2); Japonês (5,3) e Mario (5,2); Alfredo (5,5), Goiano (5,2) e Olavo (4,9); Dido (5), Rafael (4), Joel (5,6), Nelsinho (5,6) e Ortega (4,2).

J — Laercio (5,1); Fuad (5,2) e Diogo (5); James (5), Tanga (5,1) e Can Can (4,5); Maurinho (4,9), Lanzone (3,8), Washington (5,1), Chuna (5,5) e Claudio (4,1).

K — Canarinho (5); Salvador (5) e Renato (4,9); Procopio (4), Gersio (5) e Eduardinho (4,1); Alfredinho (4,1), Hermes (3,5), Castro (4,1), Rebolo (5,2) e Valter (4).

L — Claudio (4,9); Cardoso (4) e Jair (4,1); Rosario (3), Vitor (4,7) e Nilo (4,3); Del Vechio (4), Geraldo (3), Hugo (5), Carbone (5) e Liquinho (3,5).

M — Oberdan (4), Bonfiglio (3) e Elcidir (4); Sergio (2,5), Gilberto (4,5) e Pascoal (4); Afonso (3), Bode (2,5), Gino (4), China (4) e Araraquara (3).

N — Valter (3,8); Gueguê (2) e Cassio (3); Feijó (2), Riveti (4) e Osvaldo (3,5); Bazão (2,5), Albella (1), Osvaldinho (3,8), Pasquera (2) e Harvei (2).



Galeria dos GRANDES



O CRAQUE da RODADA

Se a defesa lusa foi grande, Valter foi enorme. De uma firmeza granitica, acabou com Maurinho que teve de fugir para a esquerda, para poder pegar na bola. E' impressionante no seu jogo frio, absolutamente indiferente ao que possa valer ou fazer o adversario. Desarma com facilidade espantosa. Cada entrada sua, parece escarnecer do inimigo, tal a impressão de pequenez que fica ao ponteiro, diante de sua soberana classe. Valter chegou a dominar por completo toda a faixa de terreno que vai do centro do campo até a linha de fundo. Por ali, dificilmente passa um homem com a bola, como aconteceu aos sampaulinos. Crescendo dessa maneira, não será temeridade pensar em seu nome para a Copa do Mundo. Porque cada partida revela uma nova qualidade de seu fabuloso acervo tecnico. Contra o lider, a par da firmeza, do corte preciso, do cerco intransponivel, do apoio consciente, teve o supremo e elegante dom da calma. Num terreno encharcado e com um resultado diminuto a seu favor, Valter esbanjou tranquilidade e classe. Ganhou 20 pontos, 10 pela atuação e 10 pelo "Oscar".

II

NOTA 10

Pensava-se que o terreno lamacento fosse influir na conduta de Murilo. Mas, não. Tão soberano no dominio do terreno, como no do adversario, o classico corintiano abafou em cheio, com aquela sua impressionante colocação e classe. Foi insuperavel em todos os lances. Os bugrinos desciam, tramavam, mas morriam todos diante da estatua gigantesca do mineiro, que dominou, da altura de sua tecnica, todos os adversarios. Ganhou 10 pontos pela atuação e mais 5 por figurar aqui.

III

MERECIMENTO

Jair duplicou em suor sua conduta tecnica. Se como cerebro foi grande, como coração não o foi menor. Correu o campo todo, entrando na area praiana, dela saindo para acudir atrás, deslocando-se para a direita, para o centro, numa labuta incansavel. Está mais dedicado que nunca, mais lutador, mais abnegado. Não é somente um grande arquiteto, um esplendido atirador. Vale, tambem, pelo esforço. 14,5 pontos ganhou no total.

IV

DISTINÇÃO

Está mesmo completamente recuperado o Monstro do Maracanã. Bauer tentou por todas as formas livrar seu quadro da derrota. Preciso e firme enquanto esteve atrás, incansavel e laborioso quando passou a municiar, seu trabalho foi o de um homem desesperado diante da sorte, tentando mudá-la a golpes de tenacidade e esforço. Este segundo turno, vem sendo dominado pela sua figura impressionante. Ganhou 9,5 pela atuação e mais 5 desta galeria.

V

DEDICAÇÃO

Vasconcelos, fazendo uso de sua mobilidade esplendida e de sua finta desnorteante, superou todos os defensores palmeirenses, sempre que lutou contra eles. Salvador, Juvenal, Fiume, Gersio, Dema, todos foram superados, quando tentavam barrar-lhe os passos. Lutador, aliou-se aos esforços dos companheiros de vanguarda, na luta contra as debilidades de sua defesa, tentando marcar mais tentos que o Palmeiras. Teve direito a 14 pontos.

VI

ARDOR

Clovis lutou contra um Carbone sequioso de vencer. E não só levou a melhor como ainda teve folego e pernas para cobrir setores em perigo, na sua retaguarda. Com a bola nos pés, foi precioso, alimentando seu ataque com passes profundos, como exigia o terreno. No lodaçal de Campinas, Clovis firmou-se nas suas variações tecnicas, para plantar-se nas proximidades da area, como um autentico baluarte. Teve 9 pontos pela atuação e mais 5 por figurar aqui.

QUADRO NEGRO

CAMPEÃO DA RUINDADE — Albella jamais se adaptou ao estado da cancha e decepcionou a torcida com um trabalho dos mais fracos. Devia forçar as investidas à boca do gol, mas não passava de um mero avante desligado e sem objetividade. Não está em bom periodo de sua carreira e precisa melhorar para que possa permanecer como titular. Foi o pior.

CAMPEÃO DA BURRICE — Goiano, num terreno enlameado, com verdadeiras lagoas, preferiu jogo de passes curtos e rasteiros, empurrando a bola na agua, com o que, a trajetoria era interrompida. Desta forma, os adversarios tomavam conta das ações e partiam em perigosas investidas. E mesmo vendo isso, Goiano não se emendou.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — O ponta esquerda do XV, Valter, alem de se revelar medroso e fugindo da luta, reclamou do juiz, faltas que não existiam e tentou rebelar-se contra as suas decisões. Foi advertido, mas não adiantou. Prosseguiu com a mesma intenção até o final do encontro. Amolou o arbitro e não se colocou no devido lugar.

CAMPEÃO DA VIOLENCIA — Alfredinho do Linense, foi às vias de fato com Eduardinho sendo ambos expulsos de campo. Porem, na saida se "pegaram". Ante isso, ambos merecem o titulo. Todavia, Alfredinho tem um pouco mais de culpa, pois iniciou a "disputa". Isso é surpreendente, em se tratando de um elemento que sempre se comportou.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Atis, em que pese o estado da cancha, usou e abusou da violencia, levantando a perna acima do joelho dos adversarios. Foi assim em varias intervenções e, com o pretexto de escorregar na lama, cometia faltas perigosas que eram punidas. Mas não modificou o tipo de jogo até o final do cotejo.

CAMPEÃO DO AZAR — Carbone, num lance em que Valdir furou, ficou diante do gol com Paulo apenas a frente. Chutou às suas mãos. Depois, em jogada identica, fuzilou fora. Um jogador mais bafejado pela fortuna, teria transformado essas duas oportunidades em tentos certos, os quais, no caso do Corintians, dariam a vitoria ao alvi preto.

SANTOS SUPLANTOU VALDIR

Parando na rodada, Valdir, o grande zagueiro pontepretano, proporcionou chance a Santos, seu mais direto perseguidor, de passar-lhe à frente. E o estupendo medio da Portuguesa, não teve duvidas em abiscoitar mais alguns pontinhos, passando agora para a liderança dos grandes astros do certame. Está com 214,1 pontos, enquanto que o pontepretano mantem a vice-liderança, com 206,7. A diferença, portanto, continua escassa, mantendo a atenção de todos os torcedores e exigindo dos dois elementos, todas suas forças para conservar o pareo nesse equilibrio, até que uma arrancada final venha a decidi-lo.

Em terceiro lugar, surge Bauer, que, demonstrando uma reação fulminante, ultrapassou De Sordi e Valter (do Santos), estando agora à frente desses dois elementos, com 198,8. E' estupenda a campanha do grande medio, que, começando indeciso, melhorou gradativamente, estando agora no melhor de sua forma fisica e tecnica. Finalmente, em quarto lugar, empatados, De Sordi e Valter, com 195,4 pontos cada um. Como se nota, todos os craques que disputam o cetro de maioral, se distanciam um do outro por pequena diferença. Essa mesma escassez de vantagem, servirá para colocar fogo na luta.

PIOR DO CORINTIANS

Inseguro nas antecipações e irregular na marcação, foi Diogo. Todavia, não comprometeu. E' o pior do quadro só porque não apareceu no mesmo numero de lances que os demais. Procurou acertar, mas não teve chance para isso e o estado da cancha prejudicou.

PIOR DO PALMEIRAS

Gersio iniciou marcando atrás, mas não tem aptidão para isso. Consequentemente, deixou-se superar em varias jogadas faceis, mesmo porque tinha pela frente um autentico "azougue". Aos poucos readquiriu confiança e voltou a render normalmente, terminando bem.

PIOR DO SANTOS

Os proprios companheiros revoltaram-se intimamente com a atuação de Feijó. Enquanto todos davam tudo por uma contagem melhor, o medio restringia-se a um desempenho inexpressivo e eivado de erros. Não usou a melhor arma para um elemento recuado: energia. Perdeu-se na apatia.

PIOR DO GUARANI

No lamaçal em que foi disputado o cotejo Guarani vs. Corintians, Araraquara afundou-se a tal ponto que, de si, nada esperaram os companheiros. Talvez tenha sentido o estado da cancha. Todavia, podia, com um pouco mais de apego, apresentar um futebol de alguma categoria.

PIOR DO XV DE PIRACICABA

Valter foi o ponto nulo do ataque quinzista e não atingiu ao nivel costumeiro. Inexistiram em seu desempenho, as escapadas velozes e infiltrantes que o caracterizam. Poderia ter colaborado para um trabalho melhor do seu quadro, mas acabou sendo um dos culpados indiretos da derrota.

PIOR DA PORTUGUESA

Talvez por pisar a cancha com a mão esquerda totalmente enfaixada, Ortega não se sentiu a vontade para desenvolver o seu costumeiro trabalho. Limitou-se a algumas ações inconsequentes no flanco e nunca chegou a ameaçar o reduto contrario. Destoou e não é de chuva.

DEFESA FRACA A DO SANTOS

"Alcançamos uma vitoria merecida frente ao Santos. Principalmente na etapa final o jogo foi facil para nós. No primeiro periodo, nossa defesa não conseguiu acertar a marcação e o jogo foi dificil. Melhoramos na etapa final e então tudo mudou de figura. Está muito fraca a defesa do Santos e não poderia mesmo sustentar o duelo com nosso ataque, que está no momento em ponto de bala. Logicamente teria que surgir a vitoria por contagem dilatada". Declarações de DEMA.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Continua como o melhor goleiro do campeonato, somando 168 pontos e vencendo a luta contra os seus competidores diretos. Nesta altura, não tem grandes rivais e tudo indica que chegará ao fim nesta posição.

DE SORDI

Prossegue em sua jornada gloriosa, brindando o seu publico com desempenhos altamente elogiaveis e tendo a seu favor a soma de 195,4 pontos. E' um dos esteios da solida retaguarda tricolor.

VALDIR

Ainda soberano na zaga esquerda com 206,7 pontos, é, aliás, um dos craques do Campeonato. Está firme, apesar de alguns deslises de segunda importancia que não vêm dando aos seus trabalhos o mesmo brilho anterior.

SANTOS

E' o melhor medio direito com 214,7 pontos e o maior valor do certame. Contra o São Paulo teve outro desempenho satisfatorio, com o qual passou à frente de Valdir entre os melhores do tornelo.

BAUER

Tem 198,8 pontos e caminha nesta altura do Campeonato como uma das garantias de sua equipe. Tem noção do jogo que realiza, razão pela qual deixa o campo debaixo de grandes elogios da torcida.

ALFREDO

Com 175,2 pontos surge como o melhor entre os medios esquerdos. Faz jus atualmente à sua propalada indicação para o Mundial, pois indiscutivelmente vem desempenhando-se a contento, em alto estilo.

MAURINHO

Conquanto tenha sido deslocado, ainda é o melhor ponta direita, com 190,6 pontos. Embora não atingindo um nivel elevado, fez o suficiente para manter a posição depois da ultima rodada contra a Portuguesa.

HUMBERTO

O artilheiro do Campeonato tem a seu favor 172,5 pontos e a cada embate, aumenta a sua soma com os trabalhos eficientes e aplaudidos. Tem os seus melhores momentos de futebol nesse "rush" que empreende no Palmeiras.

SILAS

Embora pareça estranho à torcida, é o melhor centro-avante, com 154,8 pontos e ainda não encontrou quem tivesse a sua regularidade. Justamente no Pacaembu não tem acertado, mas, fora, sempre corresponde.

JAIR

Com 174,5 pontos, aparece na meia esquerda sem que alguem possua possibilidades de perturbá-lo. Apesar do que se propala, ainda está firme no posto e rendendo tanto para o Palmeiras, que é decisivo.

TITE

O ponta esquerda santista atingiu 140,5 pontos e é o valor que melhor soma tem em nossa galeria. Mesmo assim, não encontrou quem o ameaçasse na ponta esquerda. Não atuou bem contra o Palmeiras, mas é o dono da ponta.

GATÃO VOLTARÁ?

Está para terminar o contrato de Gatão, jogador pertencente ao plantel do Corintians e atualmente emprestado a Ponte Preta. No jogo de domingo em Campinas, no campo do Guarani, Gatão assistiu o jogo em companhia dos diretores corintianos. Será talvez um indicio de que o jogador quer voltar para o clube ou então resolver em definitivo a sua situação. Dificilmente permanecerá, porem, na Ponte.

JULIO E' SINCERO

ALFREDO E' UM BOM MENINO

Desde pela manhã, que MUNDO ESPORTIVO, através de sua reportagem, correu os campos onde se realizavam jogos da rodada paulista, colhendo impressões dos craques para transmitir a seus inumeros leitores. No vestiario do Santos, por exemplo, Barbozinha ainda sofria os efeitos de um choque mais forte e, mesmo deitado sobre a mesa de massagens, atendeu o reporter:

FOI NO JOGO ANTERIOR

"Na peleja anterior do Santos, levei uma forte pancada aqui em cima do peito e hoje, contra o Palmeiras, entrei em campo sentindo algumas dores. Depois do quinto gol, Liminha, involuntariamente é preciso que se diga, deu-me uma cabeçada no local e isso ainda mais agravou a situação. Passei grande parte do prelio sentindo falta de ar. E ainda não estou totalmente refeito".

Antoninho, apesar de muito calmo principalmente em face da enorme experiencia que possui, lamentava-se da falta de Zito e sobretudo de sua defesa, dizendo: "Valeu um ponto por causa do Formiga. Quando se marca três gols, dificilmente perde-se o jogo. Conosco não adianta marcar três..."

NOSSO ATAQUE E' GRANDE

No Palmeiras, Rodrigues foi o primeiro a falar: "Esperava do Santos tudo o que apresentou. E' perigoso e tem uma ofensiva rapida e que dá trabalho, mas o nosso ataque acertou e decidimos o jogo. Aliás, estamos rendendo normalmente na frente em "ponto de bala" como se diz, marcando muitos gols, que é o que interessa. Valter foi o melhor do Santos, é um grande jogador".

Oberdan vinha passando e veio dar sua opinião: "Fui infeliz nos três gols. Como estão os gramados de São Paulo, quem mais sofre é o goleiro, que nunca sabe para onde a bola vai. Num dos gols, a bola bateu na minha testa, inesperadamente, deixando-me sem ação, no outro, picou no terreno irregular e me enganou. Enquanto isso vocês viam do outro lado um Barbozinha cheio de chance. Todavia, tudo se modificou no segundo tempo, quando, com a melhor marcação da defesa, ganhei maior confiança".

Os craques sampaulinos, abatidos pelo revez, não quiseram se pronunciar. Estiveram silenciosos e o reporter achou melhor nada indagar. Mas, na Portuguesa, a alegria era intensa. E interessante o desfile de impressões;

ALFREDO E' GRANDE

"Não, quem disse isso entá enganado. Alfredo não foi desleal comigo e aqueles lances porventura mais bruscos considero naturais do jogo, principalmente numa cancha enlameada e dificil como a de hoje. Aliás, Alfredo é um bom menino, é muito grande como amigo e como jogador para chegar a um papel desses. Asseguro que tudo correu normalmente". Essas foram as palavras sinceras de Julio.

SOFRI DUAS DISTENSOES

Em seguida, falou Osvaldinho, que se encontrava sob os cuidados de Mario Americo na mesa de massagens: "Sofri duas distensões. No primeiro tempo, na coxa. Veio o intervalo e a peso de injeções retornei ao campo, mesmo porque de modo algum ficaria de fora. Mas, num outro lance a boca do gol sampaulino, a bola ia passando longe, tentei alcançá-la e desgarrei o musculo da coxa do outro lado. Fui para a ponta e procurei cooperar". Renato, ao lado, lamentava-se:

UM SEGUNDO ANTES

"Quando a bola veio, vi que podia marcar o gol, porem, de pronto, pressenti a entrada de Pé de Valsa pelo lado. E como a pelota vinha para meu pé direito e o sampaulino entrava por ali, senti que tinha que chutar logo, se não... Enchi o pé, mas não só devido o estado da cancha, como em virtude da pressa, que não deu tempo para colocar melhor, pegou-me no lado do pé e foi para fora. Quase fiquei louco. Mas soubemos aguentar e sentimos bem".

FRANCISCO ANUNZIATA:

TIVE MEDO HOJE

Logo a entrada do vestiario palmeirense quase toda a diretoria ali se achava, encabeçada pelo dinamico Paschoal Giuliano, a fim de cumprimentar os jogadores que subiam as escadas de volta do triunfo. Então o presidente foi logo falando para todos:

— "Vocês foram uns herois. Lutaram como leões". Nisso, era acompanhado por varios diretores. Logo depois, quando as primeiras manifestações terminaram, chegou Francisco Anunziata, dirigindo-se nestes termos para Giuliano: — "Confesso que quando estava 3 a 3 tive medo. Vi a derrota bem perto".

Giuliano não respondeu e preferiu continuar nas suas eufoiricas demonstrações, abraçando todo mundo, jogadores, dirigentes e cronica.

Nesta altura, chegou um dirigente do Palmeiras que assim se expressou: "— Voces viram a covardia daqueles homens? Bateram num rapaz que é socio do clube e nós fomos lá. Eu, inclusive, levei com o cacetete no ombro e a policia espancou à vontade os dois que soltaram um rojão nas arquibancadas. Condenavel a violencia empregada. Tive que tirar o Giuliano do meio se não ele brigava".

Nesse momento chegou um socio trazendo um rapaz alto pelo braço apresentando-o ao Giuliano:

"— Este é um goleiro do Rio Grande do Sul. Chama-se Aguinaldo e quer treinar. Posso levá-lo terça-feira?

O presidente concordou. Nada mais havia ali.

TRAIDO O XV PELA FALTA DE CONJUNTO

Desfalcado de quatro elementos titulares, ainda assim o XV de Piracicaba foi capaz de realizar uma atuação relativamente boa, diante de um adversario impetuoso e entusiasta, que fez da fibra e da dedicação as suas melhores armas.

Envolvido pela maior pressão contraria, o XV limitou-se a uma função defensiva, fazendo dos contra-ataques a unica arma capaz de levá-lo a um resultado abonador. Seus contra-ataques foram muito raros, já que o jogo ocorreu quase em totalidade do prelio dentro da sua meia cancha, para onde se atirou com disposição quase toda a equipe contraria. O trio medio teve Armando como elemento de apoio, procurando acionar com maior frequencia o seu ataque, desafogando assim o trabalho da retaguarda, que se viu assoberbada com o constante assedio ipiranguista.

Nelsinho desincumbiu-se regularmente da função armadora, trabalhando na sua meia cancha e daí partindo para propiciar os poucos contra-ataques piracicabanos. O trio central operou muito bem embora prejudicado pela falta de maior apoio de parte dos dois ponteiros, pois Roque preferiu apenas tentar tiros à distancia, enquanto Valter limitava-se a reclamar e a evitar os choques pessoais, fugindo sempre à luta. Meritos que só podem ser repartidos entre os componentes do trio central, no que refere-se ao ataque e que se passam para Armando e Jair na defensiva, já que os demais estiveram falhos, particularmente Tanga, ainda muito longe de sua melhor fase tecnica.

Jair deixou regular impressão, embora limitando-se apenas sempre aos rechaços fortes, sem grandes qualidades. Revelou-se firme e sobretudo conhecedor da posição, colocando-se com acerto à espera da bola para os rebotes e antecipando-se varias vezes aos contrarios para revolver de primeira o balão ao seu ataque.

Faltou melhor entrosamento entre os componentes do proprio trio central que renderam mais em função de suas qualidades pessoais do que propriamente pela realização de um trabalho racional e que revelasse melhor orientação tecnica no sentido de que fossem desfrutadas suas possibilidades. Não foi possivel aproveitar o tiro possante de Roque (elemento desgarrado da peça), bastante descalibrado mesmo nas faltas e nem a velocidade de Valter, medroso e pouco habilidoso nos centros, embora melhorando sensivelmente na etapa final quando passou a atuar mais no miolo.

Durante parte do periodo complementar, foi tentada sem sucesso uma modificação no sistema ofensivo, com Moreno recuando um pouco mais e Nelsinho sendo lançado mais na frente. De nada adiantou a experiencia, e os dois acabaram retornando às suas funções primitivas, voltando a produzir o mesmo ritmo de jogo. De um modo geral, porem, é preciso que se diga que o trabalho do ataque caiu muito no periodo final, por falta de maior apoio da intermediaria.

No final todo o sacrificio acabou dando em nada, com o tento ipiranguista surgindo quase em cima da hora numa jogada em que Canarinho deixou mal a meta, saindo em falso, pois teria pelo menos alguma possibilidade de fazer a defesa, estivesse melhor colocado. Apenas com contra-ataques não foi possivel vencer o jogo, embora revelando capacidade de produzir melhor futebol, sobretudo na primeira metade da etapa inicial da pugna.

FOTO INTERNACIONAL



Está surgindo um novo Rinaldo Martino no futebol italiano. E, por coincidencia, é argentino como "El Negro". Trata-se de Eduardo Ricagni, celebre meia que formou no Huracan, de Buenos Aires, e que foi contratado recentemente pelo Juventus da Italia. Martino apareceu na peninsula e logo tornou-se um idolo, jogando no mesmo Juventus, e alcançando a honra de integrar a "squadra azurra", tendo enfrentado os ingleses em 51, em Londres. Poi Ricagni está seguindo o mesmo caminho de seu compatriota. Estreou cotra o Udinese e a foto é a do unico gol da peleja, assinalado pelo argentino, num "rush" impressionante, quando entrou com a bola e foi chutar da pequena area, sem apelação para o goleiro inimigo. Chamado para formar entre os convocados para o selecionado italiano, Ricagni treinou e imediatamente tomou conta da meia direita, ao lado de Muccinelli e Boniperti. Jogou contra a Checoslovaquia, marcou um tento, e foi o melhor homem da cancha. Assim, está novamente em evidencia um estrangeiro na Italia, um estrangeiro que tem qualidades e que poderá, inclusive, na proxima Copa do Mundo, ser uma das maiores atrações.

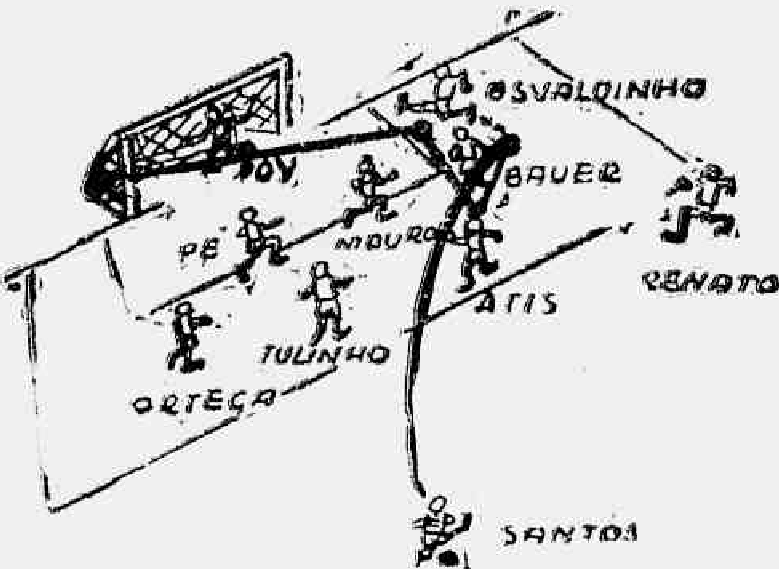
ALBELLA E NEGRI SERÃO AFASTADOS

Após o jogo contra a Portuguesa Desportos, o presidente sampaulino Cicero Pompeu de Toledo teve oportunidade de manifestar-se à nossa reportagem sobre a atuação da sua equipe:

"Não é possivel ganhar jogos com uma linha de ataque como a nossa. No segundo tempo, não chutamos uma bola siquer em gol. A defesa se desdobrava lá atrás para conter o impeto adversario, mas via todos seus esforços baldados ante a inutilidade do nosso ataque. Sobretudo os nossos dois meias, Albella e Negri, foram verdadeiras negações não realizando absolutamente nada de util. Porisso perdemos o jogo: a defesa fez o que era possivel, mas o ataque foi pessimo".

SEXTETO DE AÇO: DE LINDOLFO A CECI NÃO HOUVE DEFEITOS

Positivamente, o dia estava para a Portuguesa de Desportos e mesmo antes do inicio do embate, providenciou



de absoluto e integral acerto, o lançamento de Osvaldinho em detrimento de Amorim, dava aos lusos a possibilidade de contar com um trio central capaz, coisa que não vinha acontecendo até agora. Não que Osvaldinho tenha grandes recursos e seja o homem indicado para uma radical transformação. Todavia, é lameiro e num terreno pesado, sai-se muito melhor que qualquer outro centro avante do plantel. E foi o que aconteceu. Mesmo sem desenvolver uma atuação das mais corretas, o comandante fez o suficiente para desbaratar a retaguarda inimiga. Lançou-se em ofensivas nas quais investia perigosamente e, forçando jogadas que aparentemente não tinham importancia, criava confusões. Ademais, não se limitava ao jogo de meio. Abria para os flancos com o intuito de confundir e era bem sucedido. Com isso, os demais ganharam forças e entusiasmo para combater, o que não aconteceria com Amorim, pois o atual titular, fatalmente, iria se entregar a um desempenho num triangulo que não passaria das imediações da meia lua.

Ficando na frente para forçar as disputas pessoais e derivando para os extremos, Osvaldinho forçou uma marcação cerrada de Bauer que tirou as possibilidades do centro medio apoiar, o que, já foi um valioso subsidio para a retaguarda rubro-verde. Com isso, não houve um homem para levar em progressões continuas, um auxilio produtivo e incessante ao quinteto e a retaguarda da Portuguesa, teve suas funções diminuidas e pôde preocupar-se exclusivamente com a marcação dos dianteiros. Então, tornou-se essa grande peça que deu a vitoria absorvendo as investidas adversaria.

Indiscutivelmente, a defesa lusa, deglutiu a vanguarda sampaulina. Seus componentes tiveram o grande merito de adaptarem-se imediatamente ao estado da cancha. Não pensaram em unidade e apenas forçaram os rechaços longos e altos para, esporadicamente e onde o terreno estivesse seco, esboçarem uma troca de passes. Mas, apesar dessas intercaladas tentativas, o forte do estilo e o tipo de jogo que caracterizou e definiu todo o conjunto, foi a integração ao gra-



mado enlameado, ao contrario do que acontecia com os adversarios. Assim agindo, os lusos tiveram meios para compor uma peça solida, quase intransponivel e atenta. Cada qual tinha em mente uma missão unica a cumprir: livrar o mais depressa possivel a sua area, estendendo tiros longos para a frente.

Nesse particular, destacou-se Nena, autentico beque de espera e que em condições normais teria sido criticado acerbamente. Entretanto, executando a sua incumbencia, no caso a ideal, tornou-se um dos esteios. Apenas colocava-se em guarda para "encher o pé" quando a bola caia, centrada pelos adversarios. Nena foi imitado por Brandão e Santos, embora estes tivessem tambem, as atenções voltadas para um apoio relativo, de acordo com as possibilidades do momento. Entre todos esses valores, Valter foi um caso à parte, pois desenvolveu um futebol diferente. Enquanto os companheiros, adaptados ao charco, tiravam o seu setor de campo, o zagueiro esquerdo, imperturbavelmente, ditava catedra, procurando fintas e sendo bem sucedido. E' verdade que tambem revelou-se elemento precipuamente rebatedor em boa parte dos lances. Mas teve coragem para fazer o que os outros não fizeram: dar sequencia a um estilo até certo ponto burilado, embora abusivo, com o que mostrou as grandes sobras de qualidades de que é possuidor.

Para completar a consciencia defensiva, Lindolfo tambem foi outro valor que agiu conforme as circunstancias. No inicio, destacou-se por duas ou três saidas da meta nas quais após saltar elasticamente, mandou de pulso para fora da area quando a ofensiva inimiga fechava. Nessas ações, revelou-se perfeitamente capacitado numa tarde em que dificilmente seria vasado. E isso aconteceu. Posteriormente, não foi muito empenhado mas, caso isso acontecesse, estaria a postos para neutralizar. Com isso, ficou bem nitida no gramado a impressionante atuação de um setor em que cada homem teve uma noção exata do trabalho a cumprir. A Portuguesa foi grande porque a sua retaguarda é realmente extraordinaria.

A VOZ DA TORCIDA

BALTAZAR AINDA E' O MAIOR DO BRASIL

MUNDO ESPORTIVO esteve presente ao encontro matinal entre Palmeiras e Santos, onde, ouviu as impressões de três torcedores: um palmeirense, um neutro e uma torcedora, participantes da nossa enquete semanal com a torcida.

O PALMEIRENSE

O primeiro a ser ouvido pela reportagem foi o torcedor José Luppo, que respondeu assim as perguntas que a ele formulamos:

1.o — COMO VOCÊ RECEBEU A INDICAÇAO DO NOME DE ZEZÉ MOREIRA PARA TECNICO DA SELEÇÃO BRASILEIRA? "Com grande satisfação, porque é o melhor que temos. Podemos ficar tranquilos que é honesto e imparcial".

2.o — ACHA QUE FORMIGA OU VALDEMAR RESOLVERIAM O PROBLEMA DO CENTRO DA INTERMEDIARA DO SEU CLU-



O torcedor neutro, Antonio Colaviti

BE? — "São grandes jogadores e com probabilidades de resolverem o problema que está angustiando a nossa torcida".

3.o — VOCÊ ESTA ACOMPANHANDO AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DAS PISCINAS DO SEU CLUBE? — "Com grande interesse. Futuramente os palmeirenses terão onde passar algumas horas agradaveis".

4.o — ACHA QUE JAIR ESTA EM CONDIÇÕES DE JOGAR AINDA NA SELEÇÃO? — "Sem duvida. Embora velho, continua sendo aquele mesmo jogador de sempre. Atravessa forma excepcional e deve ir à seleção".

NEUTRO

Em seguida ouvimos o sr. Antonio Colaviti, residente à Rua Flora, 172, que respondeu da seguinte forma às nossas perguntas:



A representante do sexo feminino, Julieta de Lima

1.o — COMO VOCÊ FORMARIA NO MOMENTO A SELEÇÃO DO BRASIL? — "Castilho, De Sordi e Helvio; Pé, Brandãozinho e Santos; Julio, Humberto, Baltazar, Valter e Rodrigues".

2.o — DENTRO DO SEU PONTO DE VISTA QUEM DEVE SER O CENTRO AVANTE DO BRASIL? — "Baltazar e Ademir pelas suas grandes qualidades de goleadores. Com qualquer um estariamos bem servidos".

3.o — VOCE ACHA QUE O BRASIL PASSARA PELAS ELIMINATORIAS E IRÁ A SUIÇA? — "Se os nossos jogadores se compenetrarem da responsabilidade que terão de responder pelo prestigio do nosso futebol, não há duvida que passaremos bem e iremos direto para a Suiça".

4.o — QUAIS OS JOGADORES QUE SÃO PAULO PODE DAR A SELEÇÃO DO BRASIL? — "Cabeção, Mauro, Helvio, Valdir, Baltazar, Alfredo, Pé, Sordi, Fiume, Zito, Formiga, Vasconcelos, Valter, Tite, Rodrigues, Humberto, Julio e Claudio".

TORCEDORA

A representante do belo sexo foi a srta. Julieta de Lima, residente à Rua Newton Prado, 739, que respondeu as seguintes perguntas:

1.o — QUAL O SEU CLUBE DE CORAÇAO? DESDE QUANDO ACOMPANHA FUTEBOL? — "Sou palmeirense. Há muitos anos sou fã do alvi-verde. Sempre admirei o verde e dai...

2.o — QUAL O JOGADOR QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO FUTEBOL PAULISTA E CARIOCA? — "Liminha, no futebol paulista e Barbosa, no carioca. O primeiro é o que mais aprecio no futebol brasileiro".

3.o — QUAL O CRAQUE MAIS REGULAR DO CAMPEONATO PAULISTA? — "Sem duvida alguma, Humberto, a maior revelação do futebol brasileiro".

4.o — VOCE ACHA QUE O BRASIL PODERÁ CONQUISTAR O CETRO MAXIMO DO FUTEBOL MUNDIAL? — "Acho que sim. Se pensarem lá longe no Brasil, talvez vençam".

5.o — QUAL A OBRA QUE MAIS A ENTUSIASMOU NO



José Luppi foi o torcedor palmeirense

ANO DE 53, DENTRO DO FUTEBOL? — "A conquista de Humberto, pelo Palmeiras. Quem mais ganhou foi o futebol paulista com sua contratação".

6.o — COMO VOCE RECEBEU A VITORIA DO FUTEBOL PAULISTA NO CASO CATANDUVA? — "Com satisfação. Vencemos a ditadura do Vargas Neto e ficamos por cima do CND".

COM ESSA DEFESA NINGUEM AGUENTA

O primeiro que encontramos nos vestiarios, foi Antoninho. O grande craque e atual tecnico do Santos não teve duvidas em colocar a sua defesa, como unica responsavel pela derrota: — "Veja você, disse ele, tenho um ataque que dá moral e força à retaguarda. Um ataque que marca três tentos, em Pacaembu, contra uma equipe como a do Palmeiras. No entanto, o que acontece? Tudo vai por agua abaixo, com o serviço desencontrado e completamente falho da peça recuada. Assim não é possivel... Nem mesmo com o empate, eles tiveram coragem de criar um pouco mais de animo". Os elementos santistas, todos silenciosos, eram constantemente chamados à atenção, para que se apressassem. Parecia que todos queriam abandonar aquele ambiente, fatidico.

Comentarios esparsos, murmurados apenas, por parte dos atacantes, davam conta de que nenhum deles se sentia satisfeito com o desempenho da defesa. Argumentavam que, mesmo que marcassem mais tentos, seriam superados porque o Palmeiras conseguiria mais um, sempre... Valter comentou o [illegible] caso de Barbozinha: — "Pensei que ele ia morrer. Só você vendo como ficou mal. Não respirava, não dava sinais de vida. Creio que foi a gripe que o acometeu uma semana antes. Foi feio, mesmo, o caso do arqueiro. Tanto que reclamei, quando ele quis voltar para a meta. Tive medo que ele morresse, sinceramente".

O medico achegou-se e explicou: — "Suspeito que tenha havido fratura do externo, ou uma profunda lesão das articulações das costelas com esse osso. Não foi brincadeira mesmo, a sua contusão. Valter está certo...". Fomos até o acidentado. Barbosinha contorcia o rosto, após o banho, nas dores que sentia. Falou com dificuldade: — "Foi aquela cabeçada do Liminha, no primeiro tempo, quando apanhei a bola e ele entrou. Sua cabeça me atingiu o peito. Senti logo, fortes dores. No intervalo, melhorei. Mas, no segundo tempo, sofri nova pancada e não aguentei mais. Se Deus quiser, hei de melhorar logo..." Os craques abandonavam o vestiario. Por curiosa coincidencia (?) os primeiros a sairem foram os homens da defesa...

CASSIO FEZ GRANDE DEFESA

Pela quarta vez neste certame, um jogador de outra posição é forçado a substituir o arqueiro: Idario já substituiu Gilmar no Corintians, Nonó substituiu Dirceu e Touguinha substituiu Seco. Domingo coube a Cassio substituir Barbozinha no jogo contra o Palmeiras. Desta feita, entretanto, o arqueiro ainda pôde voltar ao arco, pois por cinco minutos apenas foi que Cassio ficou na meta.

Neste periodo teve aliás oportunidade de realizar dificil intervenção, desviando para escanteio um tiro violento e bem colocado de Moacir. Para ser cobrado o escanteio já Barbozinha retornava a campo, devidamente medicado e Cassio pôde voltar à zaga. Diante disso não seria sem proposito que os tecnicos cuidassem de preparar dois ou três jogadores em tais eventualidades, pois está se tornando comum a contusão dos arqueiros e a necessidade de substitui-los durante uma partida.

A DEFESA JÁ É HORRIVEL

E AINDA FALTOU ZITO...

Talvez nunca se tenha visto em Pacaembu, uma defesa estragar completamente o trabalho de uma vanguarda, de uma forma traiçoeira e total, como o fez a retaguarda santista contra o Palmeiras. De nada adiantaram os esforços da ofensiva, generosa em seu espirito de luta, buscando sempre superar a verdadeira traição que tinha pelas costas, com a marcação de tentos conseguidos à custa de sangue. Completamente desarvorada, bisonha, de uma mediocridade que não se pode comparar nem mesmo a clube s varzeanos a defesa pôs todo o esplendido trabalho material e moral do quinteto atacante por terra.

Uma furada de Gueguê dava o primeiro tento, logo seguido pelo segundo. Reagiram sozinhos, os avantes. Sem apoio, pois Pascoal tentou vigiar Jair, e, quando tinha a bola em seus pés, faltava-lhe uma melhor mobilidade e visão para apoiar com inteligencia, os homens da vanguarda tiveram de fazer tudo. Desde o auxilio a esburacada retaguarda, até à finalização. Veio o tento que diminuia a vantagem, mas em seguida, poucos instantes depois, Feijó parava infantilmente uma bola na area. Rodrigues chegou e cutucou para dentro.

Era o caso de os cinco homens do quinteto, mais Formiga, que teve de correr feito cão danado, para lá e para cá, sempre na ansia de evitar que a intervenção fosse de outro companheiro, e não dele, saírem de campo, mandando às favas a partida e, muito particularmente, os elementos da defesa. Mas, não.

Abatidos pelo golpe, que caia guilhotinando todo o esforço feito para conseguir um gol, os craques da ofensiva exploraram habilmente a marcação errada que tinha o Palmeiras, com Fiume na frente e Gersio atrás, e chegaram, ainda ao empate, numa dedicação que deveria, pelo menos, servir como incentivo àqueles que vinham demolindo e esmagando tudo que de bom faziam.

Veio, porem, a segunda fase, e com ela a decepção final, uma decepção que levou sinceramente todos a um estado de espirito completamente conturbado. Já sem poder agir mais livremente, pois o tecnico palmeirense remendara o engano da primeira fase, fazendo vir Gersio sobre Valter e recuando Fiume sobre Vasconcelos, a linha teve de lutar sem a mesma facilidade de movimentos, sofrendo uma marcação que se apertou como um cinturão de aço, em torno dos seus elementos. Bastou isso.

O Santos, que dominara a primeira parte, pois os três tentos alviverdes foram consignados em contra ataques, não conseguiu mais demorar em campo adversario e tudo se precipitou de maneira desastrosa. Liminha e Humberto, bem como os demais integrantes da vanguarda, gozaram a tranquilidade que era a retaguarda santista, chegando aos seis, sem muito esforço. Num tento, Humberto cabeceou sozinho, noutro Jair entrou até a linha de fundo e recuou para Rodrigues completamente livre — completamente livre, vejam bem — na marca de penal. Era o arremate final de uma obra que se vinha construindo durante toda a partida e que prosseguiu até seu final.

De nada adiantaram os lampejos brilhantes de Vasconcelos, na busca de novos sucessos. De nada valeu o esforço infrutifero de Valter, nesta fase, ou a dedicação de Formiga, que continuou correndo, rebatendo, tentando desesperadamente salvar o nome da peça em que ele é um dos componentes. O Santos foi fragorosamente derrotado, e toda culpa do insucesso, deve, ser atribuido à defesa. Mesmo que o ataque marcasse quinze tentos, o Palmeiras venceria a partida, porque consignaria vinte.



O ABRAÇO DO PRESIDENTE

Mario Augusto Isaias transbordava de contentamento pelo grande triunfo. E nem bem os craques chegaram, foi abraçando-os, parando sorridente junto a Valter, a sua grande conquista. Sim, porque o zagueiro foi engajado como parte do pagamento de Pinga e, de ilustre desconhecido, alcançou alturas inesperadas. Isaias sentiu, desde os primeiros momentos, que Valter era o craque ideal, o elemento capaz de resolver um velho problema luso, aberto desde a desistencia de Noronha. Valter, aliás, já mostrara, em todas as pelejas anteriores, como se lida com um ponteiro e quando chegou a vez de Maurinho, esse mesmo Maurinho que é um inferno para qualquer marcador, e qualquer retaguarda, o ex-vascaino realizou uma exibição de pasmar, pela classe, pela serenidade, pelo senso absoluto que tem do campo e do policiamento. Foi invulneravel e a alegria do presidente, o seu abraço de contentamento, foi recebido pelo craque com um simples sorriso, como se estivesse a dizer: Vocês estão admirados? Esse é o meu jogo! Mas, aí é que está o grande segredo, porque não é qualquer um que ofusca e faz desaparecer o grande ponta sampaulino. Valter o fez, porque tambem é grande. E Mario Augusto Isaias, naquele momento, sentiu que, alem de Santos, Brandão e Julio, estava abraçando um novo craque da seleção do Brasil.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
PORT. DE DESPORTOS . . . 1 SÃO PAULO . . 0 Local: Pacaembu	PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho, Atis e Ortega. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha.	Osvaldinho	Cr$ 460.795,00 Juiz: João Etzel (bom)	Osvaldinho sofreu duas distensões terminando o prelio na ponta direita. Pé jogou no final marcando o ponta, enquanto Bauer foi à frente.	Atis, Alfredo, Valter, De Sordi e Albella.
LINENSE . . . . 2 NACIONAL . . . 1 Local: Lins	LINENSE — Narciso, Fuad e Ecidir; Geraldo, Frangão e Coutinho; Alfredinho, Americo, Washington, Ivan e Alemãozinho. NACIONAL - Alexandre, Nino e Renato; Rosario, Riveti, Eduardinho; Paulinho, Paulo, Mineli, China e Liquinho.	Alemãozinho, Washington e Paulo.	Cr$ 32.370,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular)	Eduardinho e Alfredinho por terem trocado uma serie de socos foram postos fora de campo, no segundo tempo.	Renato, Eduardinho, Alfredinho e Fuad.
PORT. SANTISTA 1 XV DE JAÚ . . 3 Local: Santos	PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Afonsinho, Lanzoninho, Joel, Rebolo e Claudio. XV DE JAÚ — Claudio, Japonês e Almir; Fernando, Gilberto e Can Can; Nestor, Hermes, Silas, Adão e Guanxuma.	Guanxuma (2), Silas e Joel.	Cr$ 32.190,00 Juiz: Licinio Perseguiti (fraco)	O XV de Jaú embora dominado territorialmente conseguiu passar pela Port. Santista em seus proprios dominios	Can Can, Procopio e Guanxuma.
IPIRANGA . . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Rua Javari (sabado à tarde)	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Chuna, Runtzer, Geraldo e Paulo. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Cardoso e Jair; Armando, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Nelsinho e Valter.	Runtzer, Xixico e Valdemar.	Cr$ 46.675,00 Juiz: João Etzel (regular)	O tento da vitoria do Ipiranga foi conquistado no ultimo minuto do encontro, por Valdemar, aproveitando um escanteio batido por Paulo.	Runtzer, Belmiro e Olavo.
PALMEIRAS . . 6 SANTOS . . . 3 Local: Pacaembu (pela manhã)	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. SANTOS — Barbosinha, Gueguê e Cassio; Feijó, Formiga e Pascoal; Del Vechio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite.	Humberto (3), Jair, Rodrigues (2), Vasconcelos (2) e Del Vechio.	Cr$ 332.790,00 Juiz: Telemaco Pompeu (fraco)	Barbosinha abandonou o seu posto em virtude de forte contusão no peito, entrando para o arco Cassio, que lá permaneceu durante 5 minutos, retornando após o titular.	Valter, Gersio, Salvador, Liminha e Dema.
GUARANI . . . . 0 CORINTIANS . . 0 Local: Campinas	GUARANI — Paulo, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Renato, Romeu, Piolim e Araraquara. CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Diogo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Rafael, Baltazar, Carbone e Simão.	Não houve	Cr$ 82.395,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	O gramado estava impraticavel para a pratica do futebol em virtude das fortes chuvas que cairam durante todo o dia, não cessando um só instante durante o transcorrer do jogo.	Carbone, Baltazar e Araraquara.
COMERCIAL . . . 4 JUVENTUS . . . 0 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Feijão, Nardo, Dino e Nelsinho. JUVENTUS — Valter, Bonfiglio e Valdomiro; Vitor, Osvaldo e Sergio; Bazão, Bode, Castro, Pasquera e Harvei.	Nardo (2), Dino e Alfredo.	Cr$ 18.890,00 Juiz: Antonio Muzitano (bom)	O Juventus caiu novamente por goleada. A nova formação juventina voltou a decepcionar	Osvaldo e Pasquera.

FALTOU PENETRAÇÃO AO ATAQUE BUGRINO

Faltou, sobretudo, maior penetração ao ataque bugrino, na peleja contra o Corintians. A equipe campineira conseguiu trabalhar melhor no periodo inicial, quando seu ataque pressionou na pior meia cancha, aquela que se apresentava quase que totalmente impraticavel, principalmente em seu miolo. Em algumas vezes, as avançadas foram prejudicadas pelas poças de agua no terreno que seguravam a bola, evitando os deslanches de seus atacantes que passavam e deixavam a bola atrás de si, segura numa poça.

No segundo periodo, atacando num terreno melhor, o quadro conseguiu melhorar sensivelmente, mesmo tendo diminuido o seu volume de jogo pois foram maiores as oportunidades surgidas na etapa inicial para a marcação de tentos.

Clovis e Saraiva formaram a grande dupla da intermediaria, o primeiro muito firme no miolo da sua retaguarda, rebatendo com precisão e antecipando em muitas jogadas dificeis e o ultimo apoiando muito bem o ataque, entendendo-se com Piolim, que trabalhou muito no sentido de que sua vanguarda estivesse constantemente na frente. Apesar das mutações causadas em fase da situação diferente observada nas duas meias-canchas o Guarani manteve um padrão uniforme de jogo: Saraiva e Piolim entenderam-se no meio do campo lançando Romeu ou então Renato. Algumas vezes Dido tentou entrar tambem pelo miolo, deixando Romeu ou Renato mais pelo flanco.

Manduco procurou seguir de perto os passos de Baltazar, antecipando-se quase sempre afim de evitar suas jogadas, destruindo por esta formar as principais arremetidas contrarias, que visavam quase sempre o lançamento do centro-avante. Jogo feito pelas laterais, no primeiro tempo, quando o Guarani não poderia, pelos motivos já explicados, trabalhar muito no miolo. Os lançamentos eram feitos para Dido que procurava executar os centros na direção da pequena area, onde o terreno estava tambem melhor, oferecendo ensejo a penetração dos atacantes, embora ai estivesse tambem podendo manobrar com mais segurança a defensiva contraria.

No segundo tempo, o jogo foi feito mais para o miolo, com melhor aproveitamento de Romeu, que nunca conseguira aparecer nos 45 minutos iniciais, sem chance para trabalhar no terreno e por isso poucas vezes lançado. As oportunidades nasceram em maior numero no periodo final, quando mesmo James procurou avançar mais, na intenção de participar do jogo do meio de campo e ao mesmo tempo armar tambem o setor ofensivo campineiro.

Foram, já se vê, duas fases distintas de atuação da equipe alviverde: na primeira em que as condições do terreno obrigaram seu ataque a trabalhar pelos flancos e na segunda em que podendo agir mais pelo miolo imprimiu outro ritmo à partida.

Apesar de um inicio inseguro do setor direito da ofensiva, onde Jamas falhou muitas vezes e o proprio Valdir esteve algo inseguro, foi possivel manter a invencibilidade do arco, já que Clovis cobriu os caminhos abertos no setor direito, deixando Saraiva operar pelo lado esquerdo, enquanto no miolo ficava Manduco, firme nos rechaços e policiando com muita eficiencia Baltazar.

Faltou um ponteiro esquerdo mais rapido e capaz de pelo menos centrar a pelota com maior frequencia ou tentar o deslanche, mesmo tendo a vigiá-lo um jogador firme como Idario. Ao invés disso, deixou-se abater e desarmar com facilidade e teve mais presença como jogador reclamante e indisciplinado do que como elemento util à equipe.

A BOA SURPRESA

Brandão foi tido como um dos maiores centro-médios do Brasil. Todavia, neste certame, desenvolveu algumas atuações inferiores, em que sua alta classe não chegava a se concretizar numa atuação plenamente coroada por todas suas virtudes técnicas.

Contra o São Paulo, porém, o notável médio refulgiu como nunca, com aquele seu jogo aberto, largo, vistoso, que se cadencia sem solução de continuidade, ininterrupto e firme. Plantou-se no miolo, ai parando toda ofensiva do lider. Deslocou-se para os flancos, levando para lá, a barreira de suas pernas privilegiadas. Foi, enfim, um autentico gigante dentro da partida. Está de novo no fastigio de sua forma técnica.

SEXTA-FEIRA ZEZÉ PRECISA SER HOMEM!

CONVENCEU-SE DEPRESSA O LINENSE

Já se sabe de há muito que o Linense quando enfrenta os quadros pequenos, não o faz da maneira igual às que tem pela frente um dos grandes do futebol paulista. O cotejo contra o Nacional, era encarado por todos como autentica barbada, sabendo-se que o gremio bandeirante está à beira do descenso, não possuindo um quadro de real capacidade e longe de fazer frente ao Linense, notadamente porque o jogo seria em Lins, onde dificilmente perderia o Elefante da Noroeste.

O que se viu, entretanto, foi bem diferente. Confirmando aquilo que pensavamos, o Linense teve de lutar muito para abater o seu rival, isto porque o enfrentou com espirito de um campeão perante um pequeno e isso quase custou-lhe caro, porque o Nacional durante todo o transcorrer da luta jamais se entregou, valorizando muito a vitoria dos companheiros de Narciso.

Ao invés de entrarem psicologicamente preparados para esse encontro, atentando-se para isso o desespero do seu adversario, que a esta altura quase com sua vida definida na Primeira Divisão, os craques do Elefante da Noroeste, subestimaram o valor do adversario, razão unica que encontramos para sua irregularissima partida, suando para vencer por uma contagem diminuta. O seu grande favoritismo quase põe tudo a perder.

Depois de estabelecer uma vantagem de 2 pontos, pensaram os linenses que jamais poderiam ser alcançados e que estavam diante de um adversario debilitado com seus ultimos insucessos e iriam conhecer uma goleada. Com aquela vantagem a seu favor retrairam-se e deixaram que o adversario tivesse tempo de pensar bem e estudar um esquema para o ataque. Foi assim que, paulatinamente, foram para o comando, deixando o Linense, no que diz respeito ao dominio territorial, bem para trás, certos estes de que aquele dominio era passageiro. Erraram os interioranos, porque o Nacional fez o seu tento e ameaçou seriamente o arco de Narciso.

Com trocas excessivas de passes laterais perdeu-se o ataque, pouco acionando a meta contraria.

O ataque não vinha se portando à altura da sua defesa, esteve bem longe de suas ultimas atuações. Essa situação piorou após a expulsão de Alfredinho. Foi, então, que vimos a forma excepcional da defensiva do Linense que, mesmo com uma zaga radicalmente modificada, aprovou plenamente, porque Fuad, deslocado para a direita, embora sem apresentar um trabalho excepcional, agradou, o mesmo sucedendo ao zagueiro Ecidir, que fez com perfeição a cobertura do miolo.

Americo na frente não teve muita visão de arco, porque poucas vezes conseguiu penetrar na area do adversario, preferindo sempre ficar atrás, deixando Washington sozinho para romper a defensiva nacionalista. Ivan, no papel de meia de ligação, esteve falho, muito longe daquele valor que vimos contra o São Paulo. Talvez sua atuação não tenha sido eficiente devido ao seu recuo para auxilio à defesa, que poucas vezes acionou o ataque. O Linense valeu por sua defesa que rompeu a tudo e garantiu a vitoria. O ataque esteve inoperante, poucas vezes atirando à meta contraria.

A MÁ SURPRESA

Vamos falar de um argentino, que esteve presente ao clássico. E não é Albella, que esteve bem horrivel. Trata-se de Ortega. Realizou exibições mais do que satisfatórias antes, porem, quando chegou a hora de mostrar o seu valor, num prélio de quilate, de grande responsabilidade, apresentou-se mal, muito mal. E' verdade que foi o elemento luso que mais férrea marcação sofreu, porem tinha que usar seus recursos para fugir do policiamento e fazer o que fez antes. Ortega, assim, foi a surpresa desagradável da rodada. Decepcionou.



O TRIO EMUDECIDO

Eis ai 3 sampaulinos ferrenhos, assiduos frequentadores do celeberrimo grupo dois, que não deixam por menos de quatro... Para eles, a diferença entre o campeão — São Paulo, naturalmente e o vice-campeão — qualquer... — não será menor que quatro pontos. Com essa firme determinação, o trio vai sempre a Pacaembu, fazer jogo de encontro, na guerra de nervos que cada dia se torna mais encarniçada por parte dos palmeirenses. Na numeradas privilegiadas, o trio se esparrama em confabulações, em discussões, em glosas e piadas sobre tudo que se passa no certame. Se aparece um alviverde, trava-se o bate-papo educado, cada um justificando seus pontos de vista.

O da esquerda, José Tavares de Miranda, é um elemento novo, no futebol. Mas o que tem de pouco em frequencia, tem de muito ardor. Torce e vibra com o tricolor. Mesmo quando não joga seu onze predileto, ele comparece. O futebol demorou para entrar em sua vida, mas quando o fez foi de maneira arrazadora: Miranda não passa uma semana sem tomar um trago da cachaça que é o jogo da bola. Está esplendidamente viciado.

O do centro, Vicente Cesarino, é o mais fanatico. Por trás daqueles oculos, existem dois olhos que só enxergam em preto, branco e vermelho... Tambem aparece em Pacaembu com assiduidade, jogue ou não o São Paulo. O terceiro, Luiz Aranha, é tambem sampaulino ferroroso, mas só vai ao nosso maior estadio, quando é'ra o lider. Por ai se pode ver seu apego às cores do Canindé. Chega-se a dizer que ele não é fã do futebol, que não é esportista: é "apenas" sampaulino.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1) S. PAULO — 23 jogos, 19 vitorias, 2 empates, 2 derrotas 40 pontos ganhos, 6 perdidos, 57 gols a favor, 16 contra, saldo: 41 gols.

2) PALMEIRAS — 23 jogos, 17 vitorias, 4 empates, 2 derrotas, 38 pontos ganhos, 8 perdidos, 72 gols a favor, 36 contra, saldo: 36 gols.

3) CORINTIANS — 23 jogos, 12 vitorias, 8 empates, 3 derrotas, 32 pontos ganhos, 14 perdidos, 45 gols a favor, 32 contra, saldo: 13 gols.

4) GUARANI — 22 jogos, 11 vitorias, 5 empates, 6 derrotas, 27 pontos ganhos, 17 perdidos, 33 gols a favor, 25 contra, saldo: 8 gols.

5 SANTOS — 23 jogos, 12 vitorias, 1 empate, 10 derrotas, 25 pontos ganhos, 21 perdidos, 55 gols a favor, 43 contra, saldo: 12 gols.

6) PORT. DESPORTOS — 22 jogos, 9 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 23 pontos ganhos, 21 perdidos, 42 gols a favor, 33 contra, saldo: 9 gols.

7) PONTE PRETA — 23 jogos, 8 vitorias, 8 empates, 7 derrotas, 24 pontos ganhos, 22 perdidos, 36 gols a favor, 31 contra, saldo: 5 gols.

8) XV DE PIRACICABA — 22 jogos, 8 vitorias, 6 empates, 8 derrotas, 22 pontos ganhos, 22 perdidos, 43 gols a favor, 42 contra, saldo: 1 gol.

9) LINENSE — 23 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 10 derrotas, 21 pontos ganhos, 25 perdidos, 42 gols a favor, 46 contra, deficit: 4 gols.

10) COMERCIAL — 23 jogos, 7 vitorias, 6 empates, 10 derrotas, 20 pontos ganhos, 26 perdidos, 36 gols a favor, 36 contra, saldo: nenhum.

11) XV DE JAU — 24 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 11 derrotas, 21 pontos ganhos, 27 perdidos, 43 gols a favor, 54 contra, deficit: 11 gols.

12) JUVENTUS — — 23 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 13 derrotas, 15 pontos ganhos, 31 perdidos, 28 gols a favor, 54 contra, deficit: 26 gols.

13) IPIRANGA — 23 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 14 derrotas, 14 pontos ganhos, 32 perdidos, 31 gols a favor, 57 contra, deficit: 26 gols.

14) PORT. SANTISTA — 23 jogos, 4 vitorias, 5 empates, 14 derrotas, 13 pontos ganhos, 33 perdidos, 27 gols a favor, 43 contra, deficit: 16 gols.

15) NACIONAL — 24 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 19 derrotas, 8 pontos ganhos, 40 perdidos, 32 gols a favor, 74 contra, deficit: 42 gols

TROPEÇOU O GRANDE FAVORITO

A penutima rodada do turno do Campeonato da 2.a Divisão, apresentou como maior surpresa o empate da Francana em Araraquara, diante do quadro que reune desde já às preferencias de todos para o acesso à Divisão Principal, em 54. Vejamos os resultados:

SERIE AMARELA

Depois do feito da Francana, aliás o maior da rodada, empatando com a Ferroviaria em Araraquara, encontramos na derrota do Botafogo, a segunda grande surpresa. Jogando em Rio Preto, o Botafogo veio a conhecer sua primeira derrota no atual certame, perdendo dois pontos preciosos. Sabe-se, e isso não é novidade, que os maiores favoritos dos interioranos para o final do campeonato, são Botafogo e Ferroviaria. Uns dizem que a Ferroviaria não terá muitas dificuldades neste certame e que vencerá com facilidade, e outros, estes certamentes ligados ao Botafogo, dizem que o seu clube conseguirá este ano aquilo que ó o maior desejo dos seus associados: acesso à primeira divisão, velho sonho de Costabile Romano.

A verdade é que embora estejamos ainda no inicio, 2 pontos foram perdidos em Rio Preto, que jogando em seu campo aproveitou o maximo esse fator, conquistando neste inicio de ano, talvez sua maior vitoria no campeonato do Interior. O America pela contagem registrada, parece-nos não teve muitas dificuldades em abater a Pantera da Mogiana, que deve ter tido uma atuação inferior, em contraste com as suas ultimas no certame. Já falamos do empate da Francana, nesta serie contra a Ferroviaria, não tomando conhecimento do cartaz dos grenás. No prelio complementar tivemos a vitoria do Palmeiras sobre o Rio Preto, por uma contagem que não deixa margem à duvidas.

SERIE AZUL

O Jabaquara mais uma vez não apareceu para jogar. Desta feita foi o Bragantino o felizardo, ganhando dois pontos sem jogar. Mais uma penalidade deverá sofrer o gremio de Santos. O Paulista foi à Sorocaba, viu e... venceu. O São Bento paga o tributo ao noviciado. Depois de inicio dos mais promissores, o gremio de Sorocaba começou a derrocada e, hoje, situa-se a um plano de inferioridade. O Paulista é sabido possui mais quadro e manteve sua posição invejavel de lider da sua serie. Confirmou os prognosticos o Paulista, vencendo mesmo em campo adversario.

O Taubaté passou pelo São Caetano. Feito que merece as maiores atenções dos interioranos porque o Taubaté está disposto a disputar o lugar com o Paulista, no final do campeonato. São, aliás, os candidatos mais serios deste grupo. O São Caetano é um quadro que em seu campo se torna gigante e, vendeu bem caro a vitoria para o Taubaté.

SERIE VERDE

Neste grupo não tivemos nenhum resultado surpreendente vencendo aqueles que surgiam bem antes como os francos favoritos. No derby de Bauru, o Noroeste abateu o seu tradicional rival, enquanto o Tupã "passeou" o Piracicabano, impondo-lhe a maior contagem da penultima rodada e a maior que sofreu o Piracicabano no atual campeonato. O Tupã, justiça seja feita, sempre possuiu um quadro de grandes qualidades e se não teve melhores dias no Interior, talvez tenha sido por falta de chance ou mesmo orientação tecnica. Possuiu em campeonatos passados verdadeiros esquadrões, com valores individuais de grandes predicados. Com tudo isso, entretanto, não conheceu melhor sorte. Começou com seu quadro, este ano, rendendo irregularmente e, parece-nos que a esta altura já esteja produzindo bem, porque uma vitoria por contagem dilatada sobre um Piracicabano, é um fato que merece atenção.

PLACARDE

SÃO PAULO (sabado): Ipiranga 2 x XV de Piracicaba 1 — RIO: Fluminense 1 x Botafogo 0 — SÃO PAULO (Domingo): Palmeiras 6 x Santos 3 — São Paulo 0 x Port. de Desportos 1 — Comercial 4 x Juventus 0 — CAMPINAS: Corintians 0 x Guarani 0 — SANTOS: Port. Santista 1 x XV de Jau' 3 — LINS: Linense 2 x Nacional 1 — RIO: Flamengo 2 x Bangu 0 — RIO PRETO: America 3 x Botafogo 0 — ARARAQUARA: Ferroviaria 1 x Francana 1 — FRANCA: Palmeiras 4 x Rio Preto 0 — SOROCABA: São Bento 0 x Paulista 2 — SÃO CAETANO: Taubaté 4 x São Caetano 3 — TUPAN: Tupan 5 x Piracicabano 2 — BAURU: Noroeste 2 x Bauru 1 — CURITIBA: Seleção Paranaense 4 x Seleção Baiana 1 — RECIFE: Pernambuco 4 x Sergipe 1 — MACEIO': Alagoas 1 x Paraiba 3 — NATAL: Rio Grande do Norte 5 x Piauí 3 — SÃO LUIZ: Maranhão 0 x Ceará 2 — VITORIA: Espirito Santo 1 x Santa Catarina 0 — ROMA: Bolonha 1 x Roma 2 — Fiorentina 2 x Samodoria 0 — Genova 4 x Udinese 1 — Internazionale 4 x Palermo 0 — Juventus 2 x Atalanta 0 — Lazio 1 x Milan 1 — Legnano 0 x Torino 0 — Novara 1 x Napoli 1 — Spal 0 x Triestina 0 — PARIS: Bordeos 7 x Sochaux 1 — Nimes 2 x Marselha 1 — Nice 6 x Lenz 1 — Nancy 3 x Sete 1 — Reims 3 x Metz 1 — Havre 1 x Saint Etienne 0 — Estadio Francês 1 x Roubaix 1 — Tolosa 1 x Monaco 1 — Lille 3 x Strasburgo 0 — LONDRES: Blackpold 2 x Sheffield 2 — Charlton 1 x Chelsea 1 — Wolverhampton 3 x Cardiff 1 — Bolton 2 x Liverpool 1 — Manchester City 2 x Sunderland 1 — Middlesbrough 3 x Tottenham 1 — Manchester United 2 x Newcastle 1 — Portsmouth 5 x Huddersfield 2 — Sheffield 2 x Burnley 0 — Preston 2 x West Bromwich 3 — MADRID: Boca Juniors 2 x Atletico de Madrid 2 — CATANDUVA: Catanduva 2 x Ponte Preta 0 — BILBAO: Independiente 2 x Atletico de Bilbao 5 — LISBOA: Sporting 5 x Guimarães 1 — Lusitano, 3 x Oriental 2 — Academico 2 x Benfica 1 — Barreirense 2 x Porto 0 — Covilhã 2 x Belenenses 0 — Boa Vista 3 x Setubal 1.

Veja na sexta-feira as multas que Liminha pagou em 53

TRÊS VENCEDORES NO CONCURSO DE GOLEADORES

Apesar de o resultado não ter sido justamente favoravel ao palpite dos leitores, ainda assim três acertadores tivemos no concurso de goleadores. Três leitores de MUNDO ESPORTIVO mandaram o nome de Osvaldinho como autor do unico tento que teria a partida entre lusos e tricolores.

Esses três acertadores deverão comparecer quarta-feira, em nossa redação, por volta das quinze horas, a fim de ser efetuado o sorteio que apontará com qual dos três deverá ficar o premio de mil cruzeiros. São eles: Annibal Benine (ou Benisse), rua Santo Amaro, 252; José Sinegaglio, rua Asdrubal Nascimento, 166; e Messias M. Barbosa, rua Cachoeira, 1442. Os três devem trazer documento de identidade e atestado de residencia.

68 MIL CRUZEIROS

Esta é a primeira semana do ano e com ela o nosso Premio continua como em 53. Os leitores deverão continuar concorrendo, pois, até o fim do campeonato, as chances vão sempre aumentando. Ademais, existem dois premios de consolação. Consolação é o modo de se dizer, eis que distribuimos DOIS MIL CRUZEIROS por semana.

68 MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores dos jogos constantes do nosso Cupão. Verifiquem as instruções, não se permitem rasuras ou emendas.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do jogo CORINTIANS vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS.

URNAS

PRAZO ATE' DOMINGO AS 11 HORAS:

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS, largo São José do Belem.

PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Paes de Barros esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, na praça do Correio (edificio geral).

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedentes, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez ficou acumulado nosso concurso maior. O resultado inesperado do XV de Jaú, em Santos, a derrota do lider, o empate entre Guarani e Corintians e o placarde apertado entre Linense e Nacional, foram suficientes para destruir os vaticinios dos concorrentes. Um outro resultado surpreendente — o empate da Ferroviaria — pôs a ultima pá de mal nas esperanças dos leitores, e, desta forma, o premio ainda aguarda um felizardo que venha buscá-lo, ficando, de uma hora para outra, com um peculio suficiente para atravessar muito bem as festas do IV Centenario...

JAIR LOPES DE ALMEIDA O VENCEDOR DA RENDA

A arrecadação foi visivelmente prejudicada, no cotejo São Paulo vs. Portuguesa, pela chuva que desabou sobre o estádio. Assim, muitos concorrentes foram desclassificados, porque mandaram como palpites uma quantia que eles supunham digna do encontro, e que de fato o seria, não fosse o mau tempo. Por um lado, portanto, a chuva impediu a melhor sorte de muitos leitores. Por outro, todavia, favoreceu aqueles que enviaram quantias menores, pressupondo ou não, que fosse acontecer a tempestade.

E entre estes últimos, o que mais se aproximou da renda exata, ganhando, por conseguinte, o concurso e os mil cruzeiros do mesmo, foi o leitor Jair Lopes de Almeida, residente à rua Carlos de Campos, 280, na Capital, que enviou como palpite a quantia de 460.805,00 cruzeiros. A renda exata atingiu 460.795,00 cruzeiros, e a diferença portanto, foi de 10 cruzeiros. Ninguem conseguiu aproximar-se mais que esse leitor e assim, deve ele passar pela nossa redação, durante a semana, munido de documento de identidade e atestado de residencia, a fim de receber o seu premio.

Houve outros que se aproximaram, tambem: José M. Forgenini, com 460.535,00; Artur Catapani, 461.030,00; Constantino Bracale, 459.810,00; José Candido Cordeiro, 460.000,00 e muitos outros.

ENCERRADO O CONCURSO DE NATAL

Terminaram as festas e o nosso Concurso de Natal tambem está encerrado, depois de distribuir varias cestas de Natal aos esportistas que em numero elevado concorreram em todas as rodadas, enviando o nome do autor do primeiro gol das varias partidas. Realmente, a repercussão que teve foi surpreendente, pois as apurações revelavam uma votação em massa.

Ante isso, sentimos o termino do certame que contou com a preciosa colaboração da Feira das Nações, a quem esteve entregue a distribuição dos premios. Em nosso proximo numero publicaremos a lista dos ultimos premiados.

CUPÃO

RODADA DE 10—1—1954

CORINTIANS	vs.	PORT. DESPORTOS .....
XV DE JAU	vs.	PONTE PRETA .....
GUARANI	vs.	PALMEIRAS .....
SANTOS	vs.	COMERCIAL .....
NACIONAL	vs.	XV DE PIRACICABA .....
BOTAFOGO	vs.	FERROVIARIA .....
BAURU	vs.	MARILIA .....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS VS. CORINTIANS? ....

....

Renda — Bem legivel

QUAL A ZAGA CENTRAL QUE RESOLVERIA O PROBLEMA DO SANTOS? ....

....

QUAL O CRAQUE DE PEQUENO CLUBE QUE MERECE A CONTRATAÇAO POR UM GRANDE E QUAL ESTE GRANDE? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legi.

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

CICERO POMPEU DE TOLEDO desabafa suas magoas para a REPORTAGEM:

COMO POSSO GANHAR? NÃO TENHO ATAQUE!

68.000



Pelo que se pode depreender os italianos e ingleses são mais inteligentes do que nós ou sabem dar melhor os seus palpites. Pelo menos eles acertam algumas vezes e ficam ricos tambem com o "bolo esportivo"

BRANDÃO
RELEMBROU SEUS GRANDES DIAS

DESGRAÇA PARA OS GRINGOS A DERROTA

NÃO VI OS DANSARINOS!... DISSE RENATO

CASIMIRAS NOBIS — SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE — BENJAMIM CONSTANT 48